Estudo

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

A população infantil no Distrito Federal

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Economia do Distrito Federal

Governo do Distrito Federal

RETRATOS SOCIAIS DF 2018

A população infantil
no Distrito Federal

Brasília-DF, maio de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabitz
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS - DIPOS

- Daienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social - GEPROT/DIPOS/Codeplan

- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Elaboração do estudo

- Elisete Rodrigues de Souza - Técnica
- Francisca de Fátima de Araújo Lucena - Assistente I
- Leslie Miho Nobayashi - Estagiária)

Revisão Técnica

- Daienne Amaral Machado - Diretora
- Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente de Estudos e Análises de Proteção Social
- Vinícius Diniz Schuabb - Gerente de Estudos e Análises de Promoção Social - GEPROM/DIPOS/Codeplan

Revisão e copidesque
Heloisa Faria Herdy

Editoração Eletrônica
Maurício Suda

APRESENTAÇÃO

Este estudo integra um conjunto de análises temáticas, elaboradas por iniciativa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). A série *Retratos Sociais DF 2018* apresenta análises sociodemográficas e/ou socioeconômicas de segmentos específicos da população a partir de dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 (PDAD 2018), priorizando a desagregação territorial e salientando heterogeneidades identificadas.

Seu objetivo é fornecer informações aos gestores públicos de políticas sociais, pesquisadores e instituições interessadas em políticas sociais no Distrito Federal. Além deste estudo, que analisa o **perfil sóciodemográfico das crianças** do Distrito Federal, integram a série estudos sobre os seguintes segmentos/temas: i) mulheres; ii) jovens; iii) idosos; v) pessoas com deficiência; e v) raça/cor.

A PDAD, fonte dos dados dessas análises, é uma pesquisa domiciliar de periodicidade bianual, realizada pela Codeplan. Seus dados são especialmente relevantes para subsidiar políticas públicas distritais porque identificam heterogeneidades dentro do território do Distrito Federal. Os dados coletados por meio das pesquisas domiciliares nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por sua vez, têm representatividade apenas para o Distrito Federal, o município de Brasília ou a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Distrito Federal.[1] Desta forma, a análise dos dados da PDAD é fonte singular para a sinalização de priorizações para políticas públicas voltadas à redução de desigualdades no âmbito do Distrito Federal.

Para melhor contextualizar as análises da série Retratos Sociais DF 2018, foi calculado o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU), um indicador sintético desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) para cada Região Administrativa (RA) do Distrito Federal (IBEU-DF). O IBEU-DF por RA permite evidenciar heterogeneidades de bem-estar urbano entre os territórios e orientar políticas públicas para a melhoria do bem-estar da população nas regiões onde o índice aponte demandas mais expressivas.

A elaboração de todos os estudos seguiu procedimentos metodológicos similares, detalhados em seção específica no documento. Nessa seção estão destacados os procedimentos e conceitos comuns a todo esse conjunto de estudos, tornando possível o(a) leitor(a) identificar facilmente quais são as especificidades metodológicas de cada temática e, ainda, quais são as similaridades entre elas.

[1] Segundo nota metodológica da PNAD/IBGE. A pesquisa considera Brasília a capital do Distrito Federal e, assim, a denomina um município. Acessada em 11 de fevereiro de 2020 e disponível no seguinte sítio: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=downloads.

RESUMO

Este estudo integra o conjunto de análises temáticas elaboradas a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), de 2018. O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma sucinta, informações sobre as crianças do Distrito Federal, a partir dos seguintes pontos: i) caracterização das crianças no Distrito Federal e por grupos de renda das RAs; ii) aspectos relacionados à educação; iii) aspectos relacionados à saúde; e iv) condições da moradia e bem-estar urbano. O conceito de criança utilizado no estudo atende ao estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, 0 a 11 anos de idade.

Os dados da PDAD mostram que, em 2018, 458.273 crianças residiam no Distrito Federal, sendo 61,2% em territórios de renda média-baixa ou baixa (48,4% e 12,7%, respectivamente). As Regiões Administrativas com maior quantidade de crianças são Ceilândia e Samambaia, que são também as mais populosas do DF. A maioria das crianças reside em domicílios compostos por casal com filhos, principalmente nas regiões de maior renda. Em relação à educação, 70,3% frequentam instituições de ensino. Porém, essa proporção é desigual para as diferentes faixas etárias, sendo de 22% entre crianças de 0 a 3 anos, 88% para aquelas de 4 e 5 anos e 97,9% no grupo de 6 a 11 anos de idade. A frequência às instituições de ensino da rede pública aumenta de forma diretamente proporcional ao aumento da idade e o ingresso nos anos iniciais da educação fundamental.

Crianças que possuem plano de saúde privado são 31,7% do total, chegando a 82,5% no grupo de renda alta. Ainda se observou que 12,4% dos domicílios com crianças receberam visita da equipe do Saúde da Família. Segundo os resultados do índice de bem-estar urbano (IBEU), 41,8% das crianças do DF residem em territórios com avaliação ruim e 2,1% em áreas avaliadas como muito ruim para as questões de bem-estar urbano, que coincidem com as áreas de menor renda do Distrito Federal.

Adicionalmente aos desafios da infraestrutura urbana, os dados da PDAD 2018 evidenciam o desafio da ampliação de vagas para as crianças na educação infantil, principalmente em creches, e na ampliação das equipes de Saúde da Família, a fim de melhorar a cobertura da prestação de serviços públicos de saúde para o público-alvo deste estudo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4
RESUMO 5
1. INTRODUÇÃO 7
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS 9
2.1. Procedimentos e conceitos comuns a outros estudos da série “Retratos Sociais DF 2018” 9
2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 9
2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas 9
2.1.3. Índice de Bem-estar Urbano (IBEU) 11
2.2. Procedimentos e conceitos específicos deste estudo 12
2.2.1. Conceito de criança 12
2.2.2. Respondente da pesquisa 12
2.2.3. Agrupamento de crianças por faixa etária 12
2.2.4. Razão de dependência para crianças (RDC) 13
2.2.5. Composições familiares tendo crianças como referências 13
3. RESULTADOS 15
3.1. Caracterização das crianças no Distrito Federal 15
3.1.1. Razão de dependência da criança (RDC) 17
3.1.2. Arranjo familiar e composição familiar 18
3.1.3. Arranjo familiar 18
3.1.4. Composição familiar tendo crianças como referências 19
3.2. Frequência escolar e deslocamento das crianças para escolas no Distrito Federal 21
3.2.1. Frequência escolar por etapa de ensino 22
3.2.2. Tipo de estabelecimento frequentado 23
3.2.3. Frequência ao ensino em tempo integral 24
3.2.4. Local da escola frequentada em relação à Região Administrativa de domicílio das crianças 25
3.2.5. Meio de transporte utilizado para ir à escola 27
3.3. Aspectos relacionados à saúde 28
3.3.1. Uso de serviço público de saúde 28
3.3.2. Acesso a plano de saúde 29
3.4. Condições da moradia e bem-estar urbano 30
3.4.1. Tipo de moradia 30
3.4.2. O índice de bem-estar urbano (IBEU) 32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 36
APÊNDICE 40

1. INTRODUÇÃO

Este estudo integra o conjunto de análises temáticas elaboradas pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS) a partir dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) do ano de 2018. O estudo apresenta alguns aspectos da população infantil residente no território do Distrito Federal. Mais especificamente, analisa características demográficas, de frequência à escola ou a creche, de acesso a serviços privados de saúde e do uso de serviço público e de infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios onde residem. As análises foram realizadas a partir dos dados da PDAD 2018, pesquisa realizada pela Codeplan a cada dois anos, com representatividade para as 31 Regiões Administrativas (RAs) legalmente constituídas até o ano de 2018.[2] Para este estudo, adotou-se o recorte etário de 0 a 11 anos, conforme previsão legal do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)[3] que, em seu art. 2º, define criança como pessoas com até 12 anos de idade incompletos (BRASIL, 1990).[4]

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) estimou[5] que, em 2019, 26% da população mundial estavam na faixa de 0 e 14 anos;[6] mais de 2 bilhões de pessoas. Na América Latina e no Caribe, a proporção da população de 0 a 14 anos é próxima à distribuição mundial,[7] 24%, variando de 16% em Cuba a 34% na Guatemala. No Brasil esse percentual é de 18% (IBGE, 2018). No DF, apesar de uma tendência de queda nos últimos dez anos - elas teriam passado de 519.100 em 2010 para 474.126 em 2020, segundo estudo de projeções populacionais (CODEPLAN, 2019b). De acordo com os dados da PDAD 2018 - elas representam 16% das cerca de 2,9 milhões dos residentes; em termos absolutos, são 458.273 de pessoas (PDAD, 2018).

Crianças têm seus direitos ao desenvolvimento físico, cognitivo e social reconhecidos em diversos diplomas normativos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, inaugurou um momento histórico no qual crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)[8] também buscou assegurar às crianças direito à proteção, benefícios e acesso a serviços (BRASIL, 1993). Nessa linha, também se destacaram o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (BRASIL, 2006) e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2009). Mais recentemente, foi editado o Marco Legal da Primeira Infância (BRASIL, 2016), período que abrange os seis primeiros anos completos da vida da criança. O movimento que levou à discussão e à edição da norma está alinhado às evidências

[2] A organização do Distrito Federal em Regiões Administrativas está regulamentada pela Lei Federal nº 4.545, de 10 de dezembro de 1964, que dispõe sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal e se refere às subdivisões territoriais, inclusive para oferta e prestação de serviços (BRASIL, 1964).

[3] Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

[4] A classificação de criança, adulto e idoso varia entre países (DO CARMO & CAMARGO, 2019).

[5] População mundial. Disponível em: https://www.unfpa.org/es/data/world-population-dashboard#. Acesso em: 23 dez. 2019.

[6] UNFPA divulga seus resultados populacionais de acordo com grandes grupos etários, nesse caso, a população divulgada é de 0 a 14 anos.

[7] Na lista dos 10 países com maior população de crianças (45% e mais), todos estão no continente africano. Em países como Níger, Chade, Mali e Uganda representam cerca de 50% da população. Em contraposição, países como Espanha, Alemanha, Itália, Japão, Coreia do Sul, Portugal e China possuem menos de 15% da população com até 14 anos de idade.

[8] Lei Federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

científicas recentes[9] sobre a importância de estímulos nessa etapa para que a criança desenvolva ao máximo seu potencial físico, cognitivo e social.

Ter um retrato da população infantil no DF é relevante para subsidiar o desenvolvimento de políticas voltadas à implementação de direitos desse público. Atualmente, diversas unidades do Governo do Distrito Federal promovem e implementam políticas voltadas a crianças. Para citar apenas alguns, a Secretaria de Educação (SEE) responde pela oferta de serviços educacionais para esse público; a Subsecretaria de Políticas para Crianças e Adolescentes da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (Sejus) tem a ela vinculada o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e a gestão do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente; a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) é responsável pela oferta de serviços de proteção social e promoção do desenvolvimento infantil. Recentemente, o Distrito Federal instituiu o *Programa Criança Feliz Brasiliense*[10] aderindo à iniciativa do Governo Federal. O comitê gestor do programa é coordenado pela Casa Civil, com a participação da Sejus, Sedes, SEE e Secretaria de Saúde (SES).

Além desta introdução, este trabalho conta com outras três seções. Na segunda detalham-se os aspectos metodológicos deste estudo. A terceira parte do texto apresenta os resultados das análises do grupo de crianças do DF em relação a: i) características sociodemográficas e econômicas; ii) características educacionais; iii) acesso à saúde; e iv) avaliação das características de infraestrutura do território onde vivem. A quarta e última parte sintetizam as principais análises e apontam necessidades e caminhos para políticas públicas voltadas para esse público.

[9] Uma série de artigos publicados por especialistas do National Scientific Council on the Developing Child, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos da América, têm demonstrado os benefícios observados, tanto individuais, quanto para a sociedade, dos estímulos precoces. São achados do campo da neurociência que têm mobilizado pesquisadores, universidades e governos na busca da promoção de condições para que as escolas e famílias promovam ações nessa direção.
Publicações disponíveis em: https://developingchild.harvard.edu/resources/.

[10] Decreto distrital nº 39.867, de 31 de maio de 2019. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2019/06_Junho/DODF%20103%2003-06-2019/DODF%20103%2003-06-2019%20INTEGRA.pdf, Acesso em: 12 mar. 2020.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. Procedimentos e conceitos comuns a outros estudos da série "Retratos Sociais DF 2018"

2.1.1. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos da PDAD 2018. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) é realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) e investiga aspectos demográficos, migração, condições sociais e econômicas, situações de trabalho e renda, características do domicílio, condições de infraestrutura urbana, entre outras informações, de modo a oferecer um diagnóstico detalhado da situação atual do Distrito Federal.

A pesquisa é realizada junto aos domicílios urbanos e rurais com características urbanas do DF. O desenho amostral é do tipo probabilístico, com representatividade estatística para as Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal. Sua periodicidade bianual possibilita uma análise longitudinal de diversos indicadores da capital federal, permitindo um acompanhamento da evolução das condições de vida da população brasiliense (CODEPLAN, 2019).

Na edição de 2018, a PDAD coletou informações de 69.654 pessoas, residentes em 21.908 domicílios, entre os meses de março e outubro de 2018. A partir das estimativas realizadas com os dados da pesquisa, a amostra coletada representa 2.881.854 pessoas, residentes em 883.437 domicílios do Distrito Federal. A pesquisa foi desenhada para coleta nas 31 Regiões Administrativas então existentes.[11]

2.1.2. Organização do território: agrupamento por Regiões Administrativas

As análises deste estudo - e dos demais da série "Retratos Sociais DF - 2018" - são apresentadas utilizando a mesma organização do território utilizada pela PDAD 2018 e pela Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF). As RAs são agrupadas em quatro grupos, seguindo critério de renda média de cada RA (CODEPLAN, 2018), conforme apresentado no Quadro 1.

[11] Em 2019 foram criadas duas novas Regiões Administrativas Sol Nascente e Pôr do Sol. (RA XXXII) e Arniqueiras (RA XXXIII), para as quais não existem informações específicas na PDAD 2018.

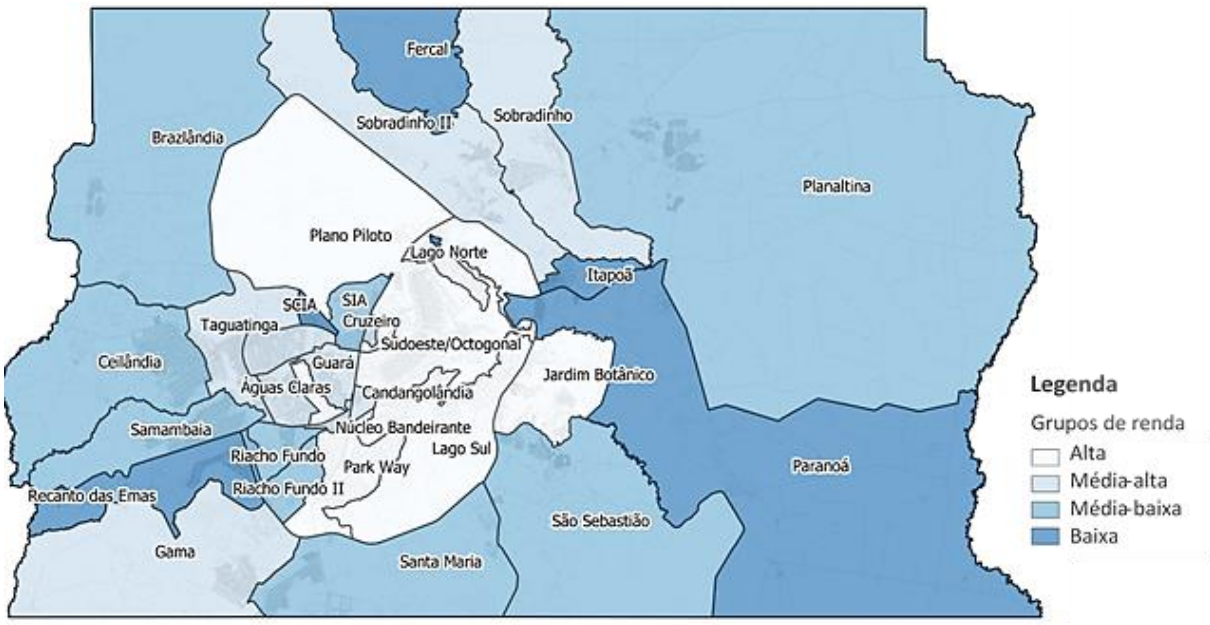
Quadro 1 - Especificações dos grupos de RAs conforme renda média da PED. Distrito Federal, 2018

Classificação da renda	Regiões Administrativas	População total estimada em 2018	Renda domiciliar média	Grupo de renda
Alta	Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul, Park Way e Sudoeste/Octogonal	384.913	R$ 15.622,00	1
Média-alta	Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires	916.651	R$ 7.266,00	2
Média-baixa	Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião	1.269.601	R$ 3.101,00	3
Baixa	Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA–Estrutural e Varjão	310.689	R$ 2.472,00	4

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

A distribuição dos grupos no território pode ser observada no Mapa 1. Observa-se que as RAs de alta renda são contíguas, enquanto as demais estão dispersas. O grupo de renda média-alta concentra um terço das RAs e o grupo de renda média-baixa abriga a Região Administrativa denominada Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). As características de uso dessa região a fazem uma área onde existem poucas habitações.

Mapa 1 - Regiões Administrativas por grupos de renda da PED. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

2.1.3. Índice de Bem-estar Urbano (IBEU)[12]

O IBEU é um índice composto por cinco dimensões que abordam aspectos da mobilidade, condições ambientais e habitacionais, infraestrutura e dos serviços coletivos. Desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ), surgiu como instrumento para avaliação da dimensão urbana do bem-estar dos municípios brasileiros.

A Diretoria de Estudos e Políticas Sociais calculou o IBEU-DF para as regiões administrativas do DF, adaptando indicadores da versão original do IBEU e utilizando dados também da PDAD 2018. O detalhamento da reprodução do IBEU-DF está disponível no texto "Nota Metodológica: Cálculo do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) do Distrito Federal, a partir da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD, 2018" (CODEPLAN, 2020).

O Quadro 2 apresenta as dimensões do IBEU-DF, seus indicadores e a distribuição dos pesos desses indicadores em cada dimensão e no IBEU-DF como um todo.

Quadro 2 - Distribuição dos pesos dos indicadores - IBEU-DF

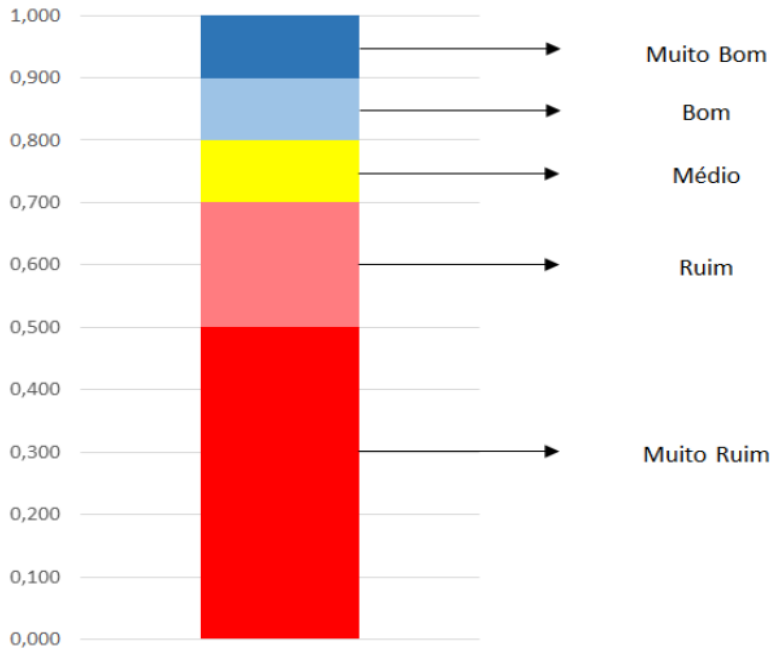
Dimensão/indicadores	Peso na dimensão	Peso no índice
D1 - Mobilidade urbana	**1**	**1/5**
Tempo de deslocamento casa-trabalho	1	1/5
D2 - Condições ambientais urbanas	**1**	**1/5**
Arborização no entorno do domicílio	1/3	1/15
Esgoto a céu aberto no entorno do domicílio	1/3	1/15
Entulho no entorno do domicílio	1/3	1/15
D3 - Condições habitacionais urbanas	**1**	**1/5**
Espécie do domicílio	1/5	1/25
Densidade domiciliar	1/5	1/25
Densidade de banheiro	1/5	1/25
Parede	1/5	1/25
Tipo de domicílio	1/5	1/25
D4 - Atendimento de serviços coletivos urbanos	**1**	**1/5**
Atendimento de água	1/5	1/25
Atendimento de esgoto	2/5	2/25
Coleta de lixo	1/5	1/25
Atendimento de energia	1/5	1/25
D5 - Infraestrutura urbana[13]	**1**	**1/5**
Iluminação pública	1/6	1/30
Pavimentação	1/6	1/30
Calçada	1/6	1/30
Meio- fio/guia	1/6	1/30
Bueiro ou boca de lobo	1/6	1/30
Qualidade da calçada	1/6	1/30

Fonte: CODEPLAN, 2020, p.8

[12] O IBEU também foi calculado no estudo sobre população idosa no Distrito Federal.
[13] No IBEU original, cada indicador dessa dimensão tem peso na dimensão de 1/7 e, no índice, de 1/35.

A escala de avaliação do IBEU-DF varia de 0 a 1. Quanto mais próximo da unidade, melhor a condição de bem-estar que o território apresenta. Resultados próximos a zero indicam piores condições de bem-estar. A Figura 1 mostra as faixas de interpretação do índice.

Figura 1 - Escala de referência do IBEU



Fonte: Ribeiro, L., Ribeiro, M., 2016, p. 5

2.2. Procedimentos e conceitos específicos deste estudo

2.2.1. Conceito de criança

A definição de criança utilizada neste estudo é de pessoas de 0 (zero) a 12 (anos) incompletos, ou seja, entre 0 (zero) e 11 (onze) anos. Esse conceito está em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.2.2. Respondente da pesquisa

A PDAD é realizada em domicílios sorteados na amostra, por meio da aplicação de um questionário respondido por um informante que tenha capacidade de prestar informações específicas do domicílio e dos moradores. Portanto, todas as informações das crianças (0 a 11 anos) utilizadas neste estudo, foram informadas pelo morador do domicílio entrevistado - e não pela criança.

2.2.3. Agrupamento de crianças por faixa etária

Para análises sobre escolaridade, o grupo de crianças foi dividido em três subgrupos, que correspondem à idade apropriada para frequentar creche, pré-escola e parte do ensino fundamental:

- 0 a 3 anos completos (educação infantil): faixa etária de frequência a creche;
- 4 e 5 anos completos (educação infantil): faixa etária de frequência à pré-escola;
- 6 a 11[14] anos completos: faixa etária de frequência ao ensino fundamental.

2.2.4. Razão de dependência para crianças (RDC)

A razão de dependência demográfica pressupõe que jovens e idosos[15] de uma população são dependentes economicamente dos demais e busca indicar a proporção do contingente que é suportado pela população potencialmente produtiva (OPAS, 2008). Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes. Para este estudo, foi obtida a razão de dependência das crianças até 11 anos, dado por:

$$RDC = \frac{nº\ de\ crianças\ residentes\ até\ 11\ anos}{nº\ de\ pessoas\ residentes\ entre\ 15\ e\ 59\ anos} x100$$

Essa razão apresenta uma relação entre a parcela potencialmente inativa da população (crianças de até 11 anos) e a parcela da população com idade produtiva (pessoas de 15 a 59 anos), ou seja, é uma aproximação para a dependência econômica das crianças do Distrito Federal.

2.2.5. Composições familiares tendo crianças como referências

No momento da realização da entrevista da PDAD 2018, são coletadas diversas informações para cada um dos moradores, entre elas sua **condição no domicílio**[16] em relação à pessoa responsável pelo domicílio. Posteriormente, para análises sobre organização das famílias, são definidas categorias de **arranjos familiares**.[17]

Neste estudo, diferentemente das análises usuais, foram definidas categorias que usaram como referência as crianças. O intuito foi identificar quem são os adultos que estão em volta das crianças, configurando uma possível rede de cuidados.[18] As categorias são:

- **Mãe e pai**: crianças em domicílios com mãe e pai;
- **Mãe, pai, avós e outros**: crianças em domicílios com mãe, pai, avós e outros;
- **Mãe, pai e outros**: crianças em domicílios com mãe, pai e outros;
- **Só mãe**: crianças em domicílios só com mãe, sem nenhum outro integrante familiar no domicílio;
- **Só mãe, avós e outros**: crianças em domicílios só com mãe, avós e outros;

[14] A Razão de dependência, geralmente, é calculada com a população de 0 a 14 anos. No entanto, como este estudo está restrito ao grupo de crianças, fez-se o recorte etário de 6 a 11 anos completos.

[15] Para fins deste estudo, consideram-se como dependentes pessoas com até 14 anos e com 60 anos ou mais.

[16] Classificações: Pessoa responsável pelo domicílio; cônjuge; filho(a); genro ou nora; pai, mãe, padrasto ou madrasta; sogro(a); neto(a); bisneto(a); irmã(o); avô ou avó; outro parente; agregado(a); pensionista; empregado(a) doméstico(a); parente do(a) empregado(a) doméstico(a).

[17] Os arranjos familiares são observados por meio da relação de todos os membros do domicílio com o responsável pelo domicílio, permitindo, dessa forma, compreender como as famílias se arranjam em cada domicílio.

[18] Uma outra diferença entre o conceito de arranjo familiar e a composição familiar é que o primeiro tem como referência a composição das pessoas por domicílios; no segundo, trata-se da composição das pessoas por núcleos familiares. Pode haver mais de um núcleo familiar no mesmo domicílio.

- **Só mãe e outros**: crianças em domicílios só com mãe e outros;
- **Só pai**: crianças em domicílios só com pai, sem nenhum outro integrante familiar no domicílio;
- **Só pai, avós e outros**: crianças em domicílios só com pai, avós e outros; e
- **Só pai e outros**: crianças em domicílios só com pai e outros.

Os resultados da aplicação dessa classificação são apresentados na seção de resultados.

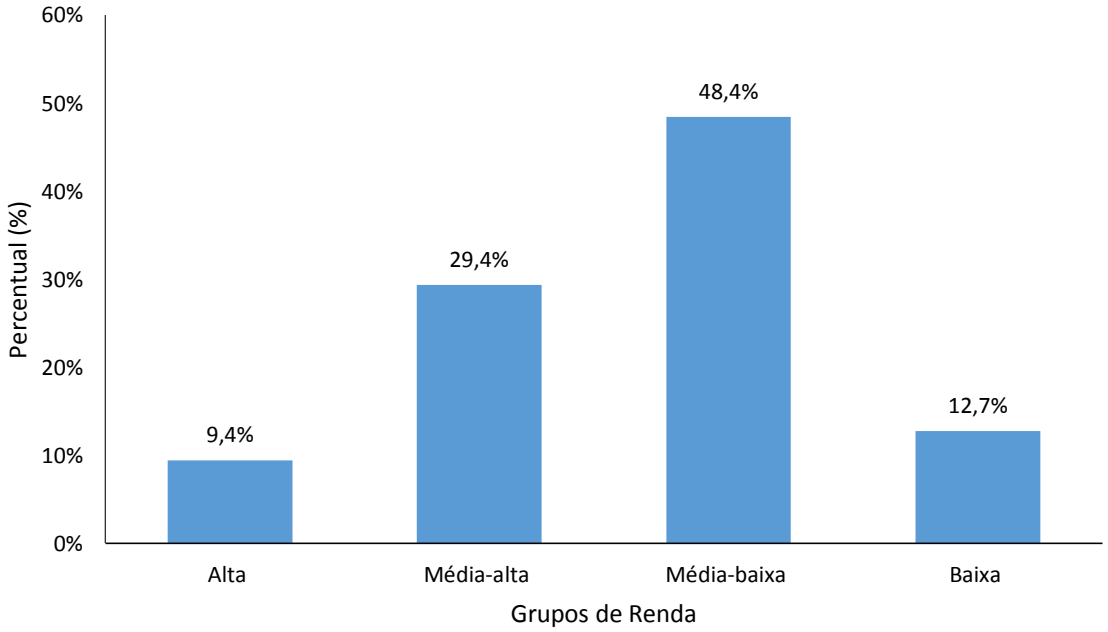
3. RESULTADOS

3.1. Caracterização das crianças no Distrito Federal

Os dados da PDAD 2018 mostram que o Distrito Federal tinha 458.273 crianças em 2018, o que corresponde a 16% da população total do DF. Esse grupo é composto por 49% de meninas e 51% de meninos; e a distribuição por raça/cor é de 54% de crianças negras e 46% não-negras no DF. A análise da distribuição de crianças por raça/cor nas regiões administrativas agrupadas por renda mostra um gradiente crescente nos percentuais de negros na medida em que a renda média da região diminui. Enquanto no grupo de RAs de renda alta o percentual de crianças negras é de 28%, esse percentual atinge 67% no grupo de RAs de renda baixa. As proporções de crianças negras nas RAs de renda alta e nas de renda baixa se assemelham às observadas para a população total do Distrito Federal, que apresenta 69% de toda a população negra nas RAs de baixa renda e 33% nas de alta renda (CODEPLAN, 2019).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição de crianças por grupos de RAs conforme a renda no DF. Pode-se observar uma maior proporção de crianças no grupo de renda média-baixa (48,4%). Somando-se o grupo de renda baixa, esses dois concentram 61,1% do total de crianças do território.

Gráfico 1 - Distribuição de crianças por grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



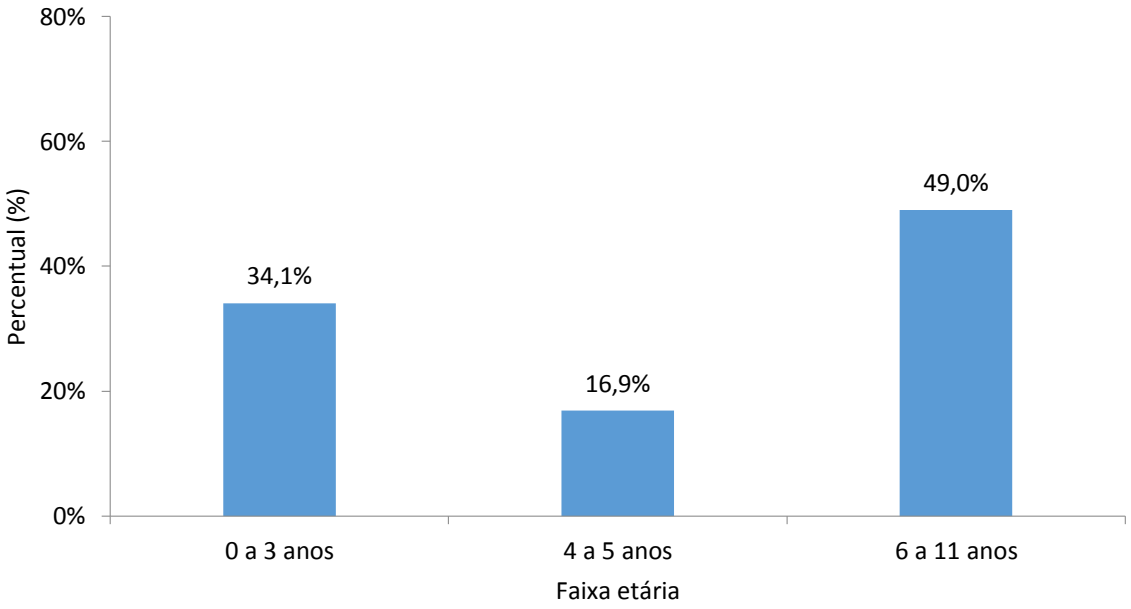
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Em números absolutos, 81.585 crianças residiam na Ceilândia (17% de sua população) e 45.694, em Samambaia (18% de sua população). Essas são as RAs com maior contingente de crianças, sendo também as mais populosas do Distrito Federal. No

entanto, são a Fercal e o SCIA/Estrutural as que concentram a maior proporção de crianças entre a sua população, 22%. Já a RA com a menor proporção é o Lago Sul, 10%.[19]

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do grupo de crianças por faixa etária, conforme as idades indicadas para frequentar a escola. Observa-se que 34,1% das crianças do DF estão na faixa etária 0 a 3 anos (156.242 crianças), idade indicada para frequentar a creche. O grupo indicado para frequentar a pré-escola (4 a 5 anos) representa 16,9% das crianças (77.448), enquanto 49% (224.361) estão na faixa etária de 6 a 11 anos, faixa indicada para frequentar os anos iniciais do ensino fundamental.

Gráfico 2 - Distribuição de crianças por faixa etária. Distrito Federal, 2018

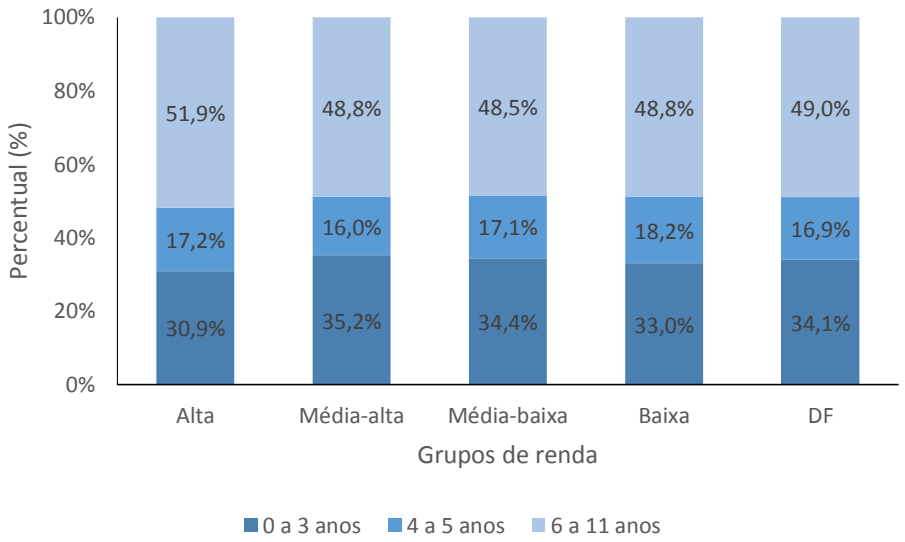


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Pode-se observar no Gráfico 3 a proporção de crianças em grupos de faixa etária, conforme a renda média das RAs. A distribuição é semelhante a geral do Distrito Federal, havendo apenas um percentual ligeiramente maior de crianças de 6 a 11 anos e menor de crianças de 0 a 3 anos, no grupo de renda alta (Gráfico 3).

[19] Dados apresentados no Apêndice - Tabela B.1.

Gráfico 3 - Distribuição de crianças por faixa etária e grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018

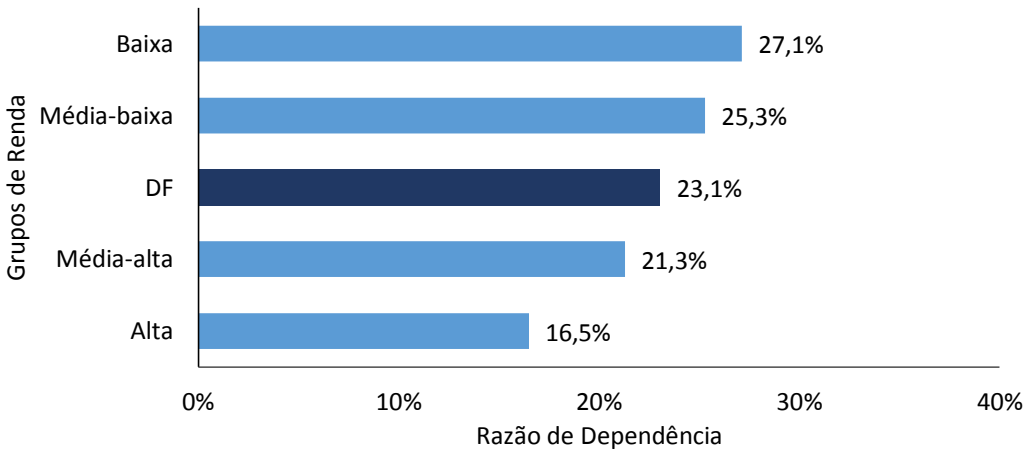


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.1.1. Razão de dependência da criança (RDC)

O indicador de razão de dependência para o grupo de crianças expressa a sua dependência econômica em relação à população com idade produtiva, pessoas de 15 a 59 anos. A RDC calculada para o Distrito Federal para o ano de 2018, a partir dos dados da PDAD 2018, foi de 23,1%, ou seja, para cada 100 pessoas em idade ativa, havia cerca de 23 crianças dependentes. A comparação da razão de dependência das crianças por grupos de renda mostra, ainda, um gradiente de aumento desse indicador, a partir da diminuição da renda. Nos territórios de renda alta, a razão de dependência das crianças é de 16,5%, atingindo 27,1% nos territórios de renda baixa. Dessa forma, os resultados mostram que, em territórios de menor renda, a população em idade produtiva deve sustentar uma proporção maior de crianças, do que em territórios de maior renda (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Razão de dependência das crianças, por grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.1.2. Arranjo familiar e composição familiar

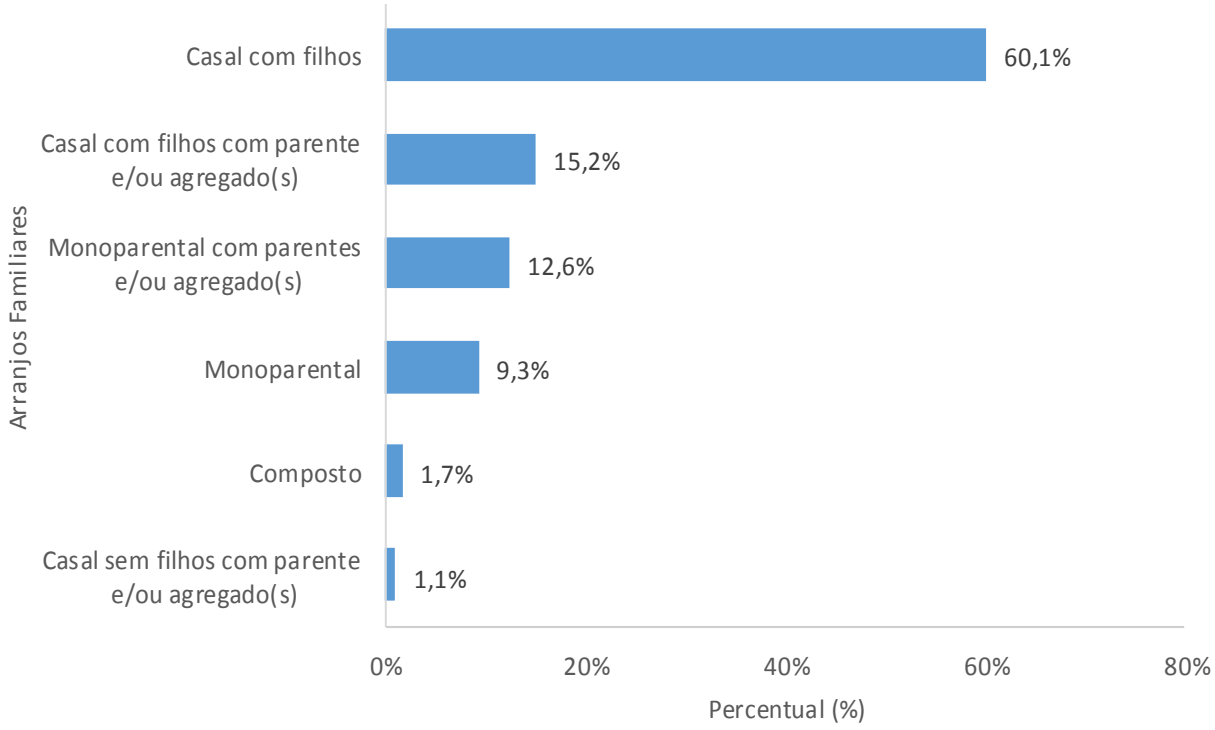
A análise do arranjo familiar, conforme a PDAD, e da composição familiar, conforme explicado na metodologia, permite verificar a estrutura familiar em que as crianças do Distrito Federal estão inseridas.

3.1.3. Arranjo familiar

A PDAD permite que os arranjos familiares possam ser agrupados nas seguintes categorias: casal com filhos, monoparental, composto, casal com filhos com parente e/ou agregado(s), monoparental com parentes e/ou agregado(s), casal sem filhos com parente e/ou agregado(s).

A análise dos dados nos permite observar que 60% das crianças estão em uma unidade domiciliar com a presença de um casal. Para 15%, existe também a presença de parentes e/ou agregados, além do casal referência do domicílio. Crianças em domicílios monoparentais[20] e com a presença de outros parentes e/ou agregados, representam cerca de 21,9% do total de crianças do DF (9,3% apenas com algum dos pais e 12,7% com um dos pais e outros parentes e/ou agregados) (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Distribuição de crianças por arranjos familiares. Distrito Federal, 2018



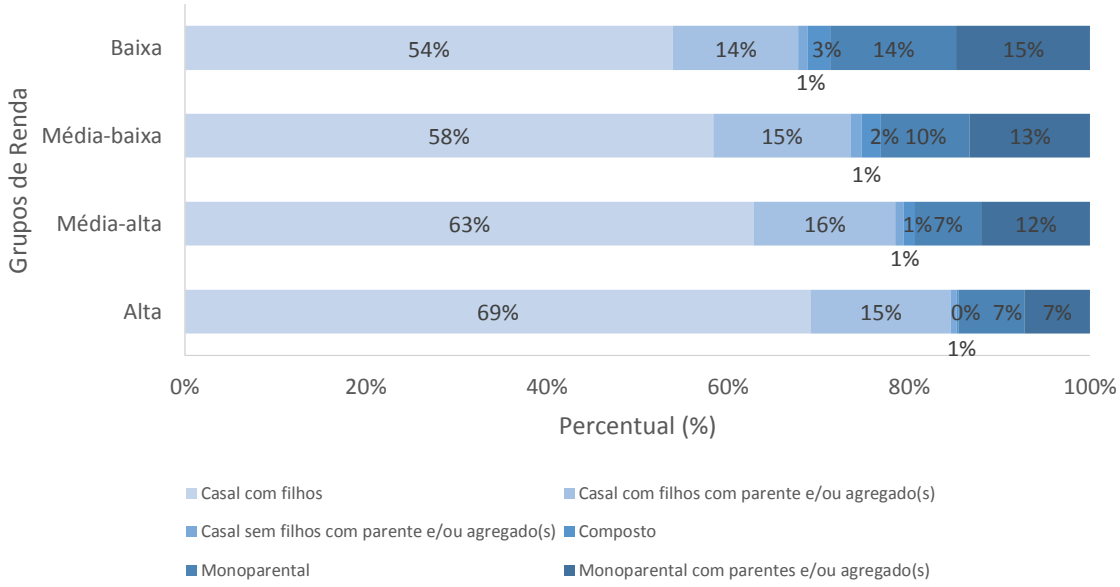
Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Analisando os arranjos por grupos de RAs conforme a renda, observa-se que, no grupo de RAs de renda mais alta, concentram-se crianças que residem em um arranjo

[20] Os domicílios com arranjos monoparentais contempla uma mãe ou um pai que mora com seus filhos, independentemente da idade dos filhos.

constituído de casal com filhos (69%). Da mesma forma, crianças residentes em domicílios com arranjo monoparental sozinho ou combinado com parentes e/ou agregados apresentam maior proporção no grupo de RAs de renda baixa (29%) contra 14% no grupo de renda alta (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição de crianças por arranjos familiares e grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.1.4. Composição familiar tendo crianças como referências

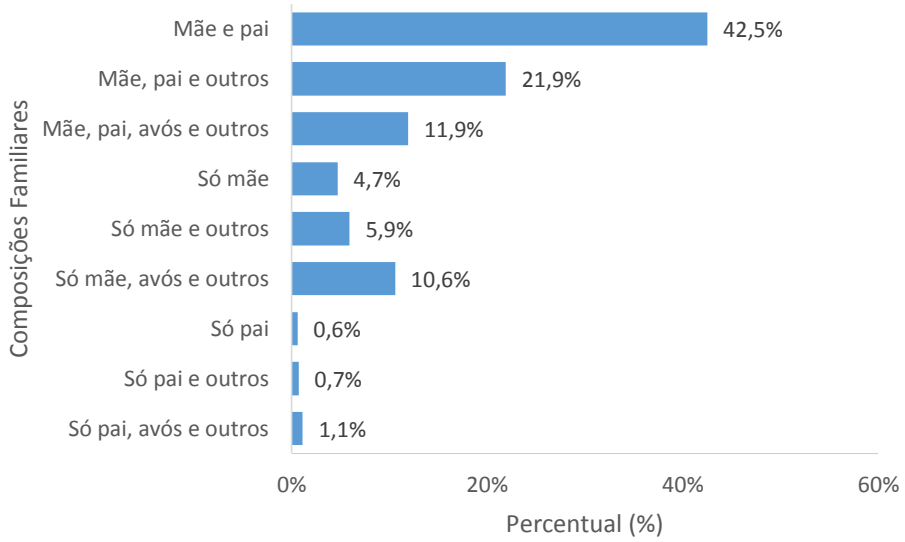
Para este estudo, foi criada uma nova classificação da estrutura familiar, tomando a(s) criança(s) como referência(s) no domicílio, que permite identificar a relação de cada indivíduo do domicílio com elas. A diferença em relação ao arranjo familiar é a identificação da relação dos adultos com a criança, em complementação ao conceito de arranjo familiar que é construída em torno do responsável pelo domicílio.[21]

Considerando a(s) criança(s) de 0 a 11 anos como referência(s) no domicílio, foram desenvolvidas nove categorias de composição familiar domiciliar: mãe e pai; mãe, pai e outros; mãe, pai, avós e outros; só mãe; só mãe e outros; só mãe, avós e outros; só pai; só pai e outros; e só pai, avós e outros.

O Gráfico 7 retrata a composição familiar nas quais as crianças do Distrito Federal estão inseridas seguindo a classificação desenvolvida para este estudo. Pode-se observar que 42,5% das crianças estão em domicílios com pai e mãe; 21,9% vivem com mãe, pai e outros; e 11,9%, com mãe, pai, avós e outros. 76,3% das crianças estão inseridas em composições familiares que contenham ao menos o pai e a mãe. Ainda, 21,2% residem em domicílios com a mãe, mas sem o pai, podendo haver outros residentes no domicílio, sendo a metade em domicílios com a presença de avós e outras pessoas; e 2,4% em domicílios com o pai, mas sem a mãe, podendo haver também outros residentes no domicílio.

[21] Cabe o alerta que no caso da criança ter um(a) irmã(o) maior de 12 anos, essa(e) irmã(o) foi considerado como outro parente no domicílio.

Gráfico 7 - Distribuição de crianças por composição familiar. Distrito Federal, 2018

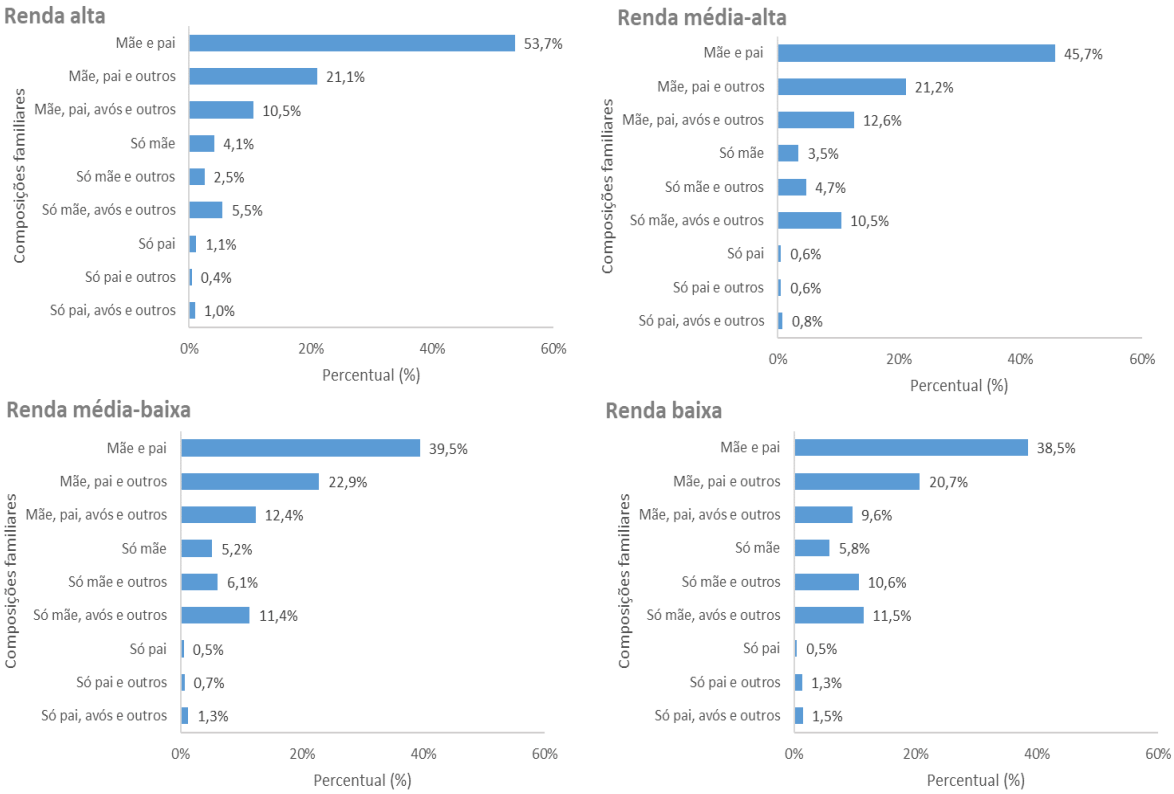


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Em uma análise para os grupos de RAs por renda média na PED e por composição familiar tendo as crianças como referências, percebe-se que a composição que envolve viver com o pai e a mãe, seja junto com os avós e/ou outros ou em coabitação exclusiva com os pais, é a predominante entre mais de 68% das crianças (68,8% nas RAs de baixa renda; 47,8% nas de renda média-baixa; 79,5% nas de renda média-alta; 85,3% nas de alta renda). Nas situações em que a criança vive com a mãe e o pai, essa coabitação é exclusiva para mais da metade das crianças apenas no grupo de RAs de renda alta (53,7%).

Nas composições em que as crianças vivem com a mãe ou o pai, em todos os grupos de RAs conforme renda, sobretudo nas de renda baixa e média-baixa, a proporção de crianças que vivem com a mãe ou o pai e com avós e/ou outras pessoas no domicílio é maior do que a proporção das que vivem apenas com a mãe ou o pai. Contudo, cabe destacar, que 5,8% das crianças nas RAs de renda baixa e 5,2% nas de renda média-baixa vivem somente com a mãe (Gráfico 8A, B, C e D).

Gráfico 8A, B, C e D - Distribuição de crianças por composição familiar e grupos de RAs por renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2. Frequência escolar e deslocamento das crianças para escolas no Distrito Federal

As análises de aspectos educacionais de crianças do Distrito Federal foram realizadas considerando as faixas etárias de indicação para frequência à creche (0 a 3 anos), à pré-escola (4 a 5 anos) e aos anos iniciais do ensino fundamental (6 a 11 anos). Os dados da PDAD mostram que existiam, em 2018: i) 156.243 crianças de 0 a 3 anos; ii) 77.671 crianças entre 4 e 5 anos; e iii) 224.361 crianças entre 6 a 11 anos.

No Distrito Federal, 70,3% das crianças de 0 a 11 anos frequentavam escola ou creche em 2018. Ao observar a frequência à escola ou creche por grupo de RAs segundo a renda média, tem-se que 79,7% das crianças que residem em territórios de renda alta frequentavam escola ou creche. Em RAs com renda média-alta, 71,2% das crianças frequentavam escola ou creche; 68,4% que residem em RAs de renda média-baixa frequentavam a escola; e 68,3% nas RAs de renda baixa. Esses resultados evidenciam níveis de diminuição da frequência à escola ou creche conforme diminui a renda dos territórios de análise.[22]

O Plano Distrital de Educação (PDE) 2015-2024 trouxe, como uma das metas, a universalização da educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos, até o ano de 2016. O plano também orientou a universalização do ensino fundamental, assegurando a permanência e as aprendizagens dos estudantes a partir dos 6 (seis) anos e a conclusão

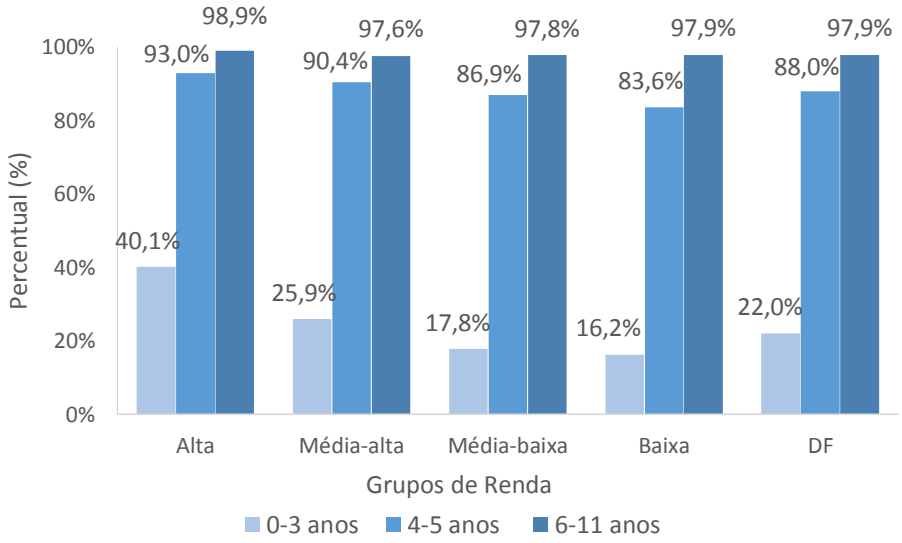
[22] Esses números podem ser encontrados no Apêndice - Tabela B.6.

dessa etapa até os 14 (quatorze) anos até o último ano de vigência do PDE.[23] [24] O PDE ainda estabelece entre as suas metas, atender no mínimo 60% das crianças de 0 a 3 anos em creches até 2024, aumentando o atendimento em 5% a cada ano a partir de 2015.

3.2.1. Frequência escolar por etapa de ensino

Os dados do Censo Escolar 2018 indicam que, no Brasil, a cobertura de creches não chegou a 30% e que na pré-escola esse percentual foi de 76,1% (BRASIL, 2018).[25] Os dados da PDAD indicam que 22% das crianças de 0 a 3 anos frequentam creche no Distrito Federal. Esse percentual cresce em uma relação diretamente proporcional com o aumento da renda do grupo de RAs, chegando a 40,1%, entre crianças do grupo de RAs de renda alta. Isso mostra uma grande desigualdade no acesso à creche entre as diferentes Regiões Administrativas do DF (Gráfico 9). Esses dados sugerem ainda que a meta do PDE está distante de ser alcançada, evidenciando a necessidade de maiores esforços, estratégias e ações continuadas para esse grupo de crianças. Apesar de ainda faltar atendimento para 38% das crianças, de forma a se cumprir a meta do PDE de 60%, o Distrito Federal tem conseguido aumentar a cobertura em 5% por ano desde a implantação do PDE em 2015. Entre 2015 e 2018, houve um aumento de 14,4% da cobertura das creches no DF (INEP, 2018).[26]

Gráfico 9 - Distribuição de frequência à escola/creche, por faixa etária, segundo grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

[23] A oferta de educação obrigatória e gratuita a partir dos 4 anos foi estabelecida como direito constitucional pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm. Acesso em: 09 jan. 2020.

[24] O ingresso no 1º ano da pré-escola deve ocorrer até os 4 anos completos. O ingresso no 1º ano do ensino fundamental deve ocorrer até os 6 anos completos (até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula). A criança que completar 6 anos após o dia 31 de março será matriculada na educação infantil. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Manual-da-secretaria-escolar-02out18.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

[25] Os dados do Censo Escolar de 2019 já podem ser encontrados em: http://inep.gov.br/microdados. Optou-se por manter a referência para 2018 com o objetivo de se manter a comparabilidade temporal com a PDAD.

[26] Em 2015, havia 25.191 crianças de 0 a 3 anos matriculadas, em 2018 esse número era de 28.825. Fonte: INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2015-2018. Disponível em: http://inep.gov.br/microdados. Acesso em: 12 mar. 2020.

Analisando os dados de maneira desagregada, por Região Administrativa do Distrito Federal, as com maiores percentuais de frequência de crianças de 0 a 3 anos à creche são Lago Norte (48,7%), Sudoeste/Octogonal (48,5%) e Lago Sul (43,7%), majoritariamente do grupo de RAs de renda alta. Os menores percentuais estão entre as RAs do grupo de renda baixa: SCIA/Estrutural (9,5%), Fercal (8,3%) e Riacho Fundo II (8,1%) (veja Apêndice B - Tabela B.3). Ainda cabe ressaltar que, entre 2015 e 2018, a frequência à creche de crianças de 0 a 3 anos aumentou em todas as RAs, tendo quase dobrado ou mais que dobrado. Em 2015, o percentual de crianças de 0 a 3 anos que frequentavam a creche por RA era de: Lago Norte (27%); Sudoeste/Octogonal (22,9%); Lago Sul (27,2%); SCIA/Estrutural (5,6%); Fercal (5,1%); Riacho Fundo II (3,7%) (CODEPLAN, 2017).

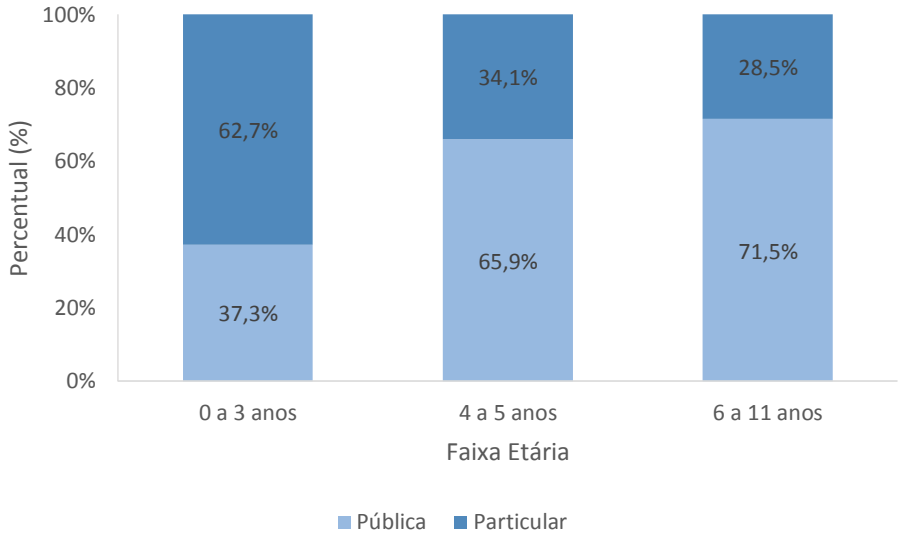
Ainda são necessários esforços para a universalização da frequência à escola para as crianças de 4 a 5 anos, no Distrito Federal. Para esse grupo, os resultados da PDAD 2018 mostram frequência à escola em torno de 90%, tanto para o DF como um todo, quanto para grupos de RAs conforme renda (Gráfico 9). Em algumas Regiões Administrativas como Candangolândia, Santa Maria, Lago Norte e Varjão, os percentuais ultrapassam 95% de crianças com frequência à escola. As regiões com menores percentuais são Fercal (66,7%), SCIA/Estrutural (72,2%) e São Sebastião (78,9%), que estão abaixo de 80% de crianças nessa faixa etária frequentando escola.[27]

Já para as crianças entre 6 e 11 anos, ou seja, a faixa etária com indicação para cursar os anos iniciais do ensino fundamental, tem-se quase a universalização de frequência à escola, em média 98% (Gráfico 9).

3.2.2. Tipo de estabelecimento frequentado

As instituições da rede pública de ensino do Distrito Federal atendem a cerca de 37% das crianças na faixa etária 0 a 3 anos; passando a 66% para o grupo de 4 e 5 anos e 71% para as de 6 a 11 anos (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Distribuição de crianças por faixa etária, segundo tipo de rede de ensino. Distrito Federal, 2018

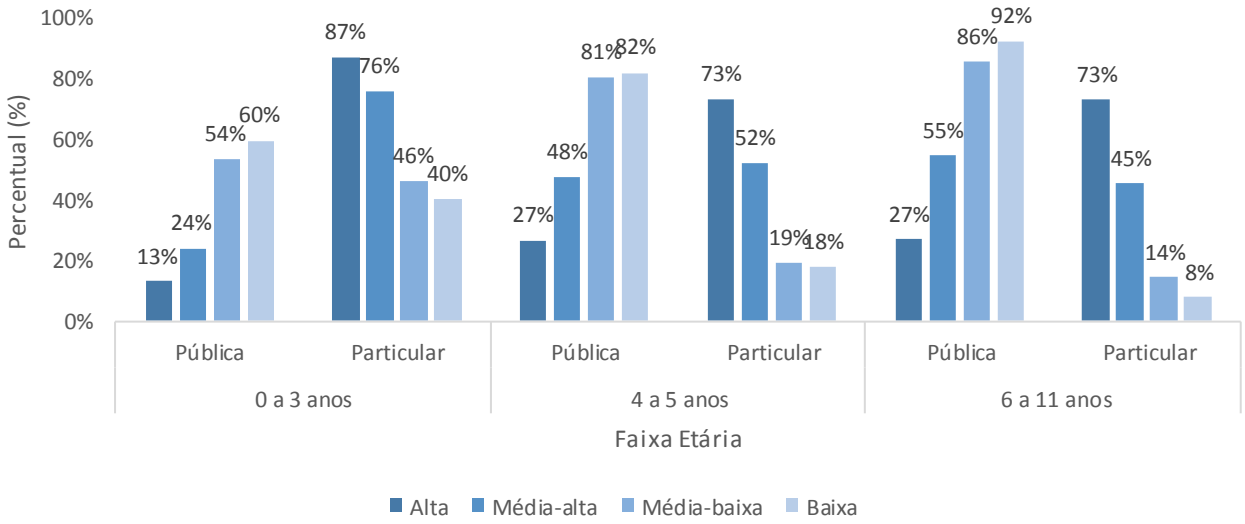


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

[27] Em 2015, a frequência de crianças de 4 e 5 anos na educação infantil era de: Fercal (48,1%); SCIA/Estrutural (49,3%); e São Sebastião (58,1%) (CODEPLAN, 2017).

Uma análise similar, de frequência à instituição de ensino por tipo de administração, conforme os grupos de RAs por renda média, pode ser observada no Gráfico 11. Observa-se que, nas RAs de renda média-baixa e baixa, a utilização da rede pública é feita por mais de 80% das crianças maiores de 4 anos. Contudo, apenas 60% das crianças de 0 a 3 anos que frequentam creche nas RAs de baixa renda estão matriculadas na rede pública. Ainda se pode observar que, conforme esperado, grande parte das crianças dos grupos de renda alta frequentam instituições particulares; enquanto as de renda baixa frequentam, em maior parte, a rede pública de ensino.

Gráfico 11 - Distribuição de crianças por faixa etária, segundo tipo de rede de ensino e grupos de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018

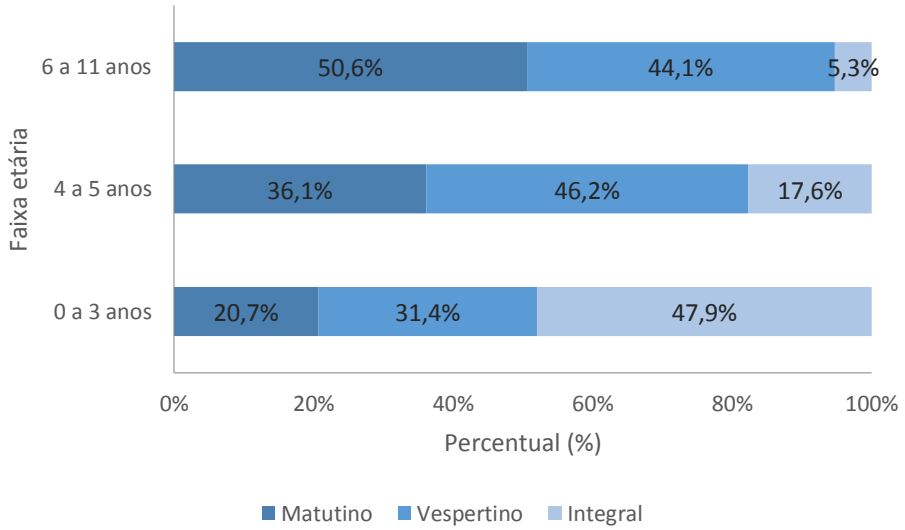


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2.3. Frequência ao ensino em tempo integral

O PDE ainda estabeleceu como uma das metas oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 60% das escolas públicas; atendendo ao menos 33% dos estudantes da educação básica. Observa-se que 47,9% das crianças de 0 a 3 anos frequentam instituições em período integral. Para os grupos de maior faixa etária, a frequência às instituições de ensino em tempo integral diminui, sendo de 17,6 % para as crianças entre 4 e 5 anos, e apenas 5,3% para as entre 6 e 11 anos (Gráfico 12). Esses resultados evidenciam a necessidade de ações que avancem no cumprimento da meta de educação em tempo integral para toda a educação básica.

Gráfico 12 - Distribuição de crianças que frequentam a escola por faixa etária e turno. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2.4. Local da escola frequentada em relação à Região Administrativa de domicílio das crianças

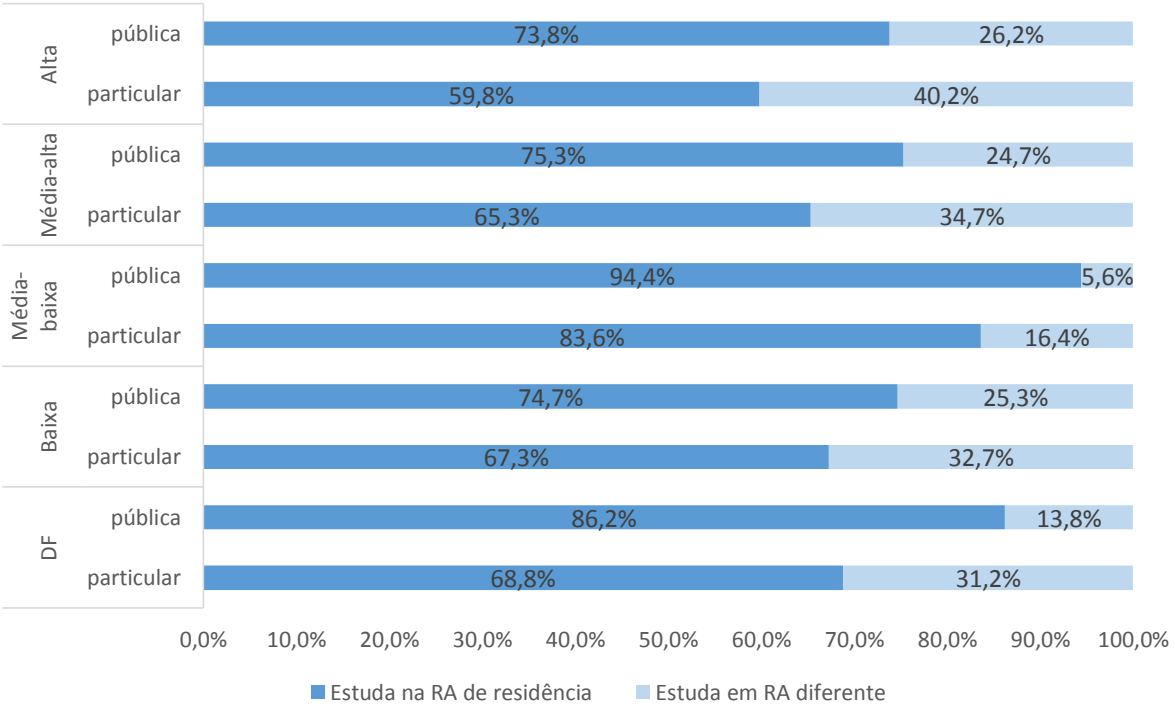
A Lei Federal nº 11.700,[28] de 13 de junho de 2008, estabelece que as vagas nas escolas públicas de educação infantil ou de ensino fundamental devem ser oferecidas em instituições próximas da residência da criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos. De acordo com a Portaria, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, nº 192 de 10 de junho de 2019 é público do transporte escolar os estudantes que residirem a mais de 2 km de distância da unidade escolar.[29] Os dados obtidos na PDAD permitem verificar se as crianças residem e estudam na mesma Região Administrativa.

No Distrito Federal, em 2018, pelo menos 19,5% das crianças se deslocavam para outra RA para estudarem. Segregando as análises por tipo de rede, verifica-se que os alunos da rede particular tendem a se deslocar mais para escolas de outras RAs, cerca de 31,2% deles contra 13,8% da rede pública. (Gráfico 13). Verifica-se que as crianças do grupo de renda média baixa são as que menos se deslocam em ambas as redes. Por outro lado, as crianças de renda mais alta são as que mais se deslocam. A proporção de crianças que vivem em RAs de renda baixa que se deslocam para estudar é mais próxima das RAs de alta renda, do que das Regiões Administrativas de renda média.

[28] Lei nº 11.700, de 13 junho de 2008. Acrescenta inciso X ao caput do art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

[29] Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/6a1c6cdf1aeb49dead08f8369cd8b116/see_prt_192_2019.html, Acesso em: 12 mar. 2020.

Gráfico 13 - Distribuição de crianças matriculadas em escolas públicas e particulares, segundo referência de RA de frequência à escola, por grupo de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Essa distribuição é heterogênea no território quando analisadas as Regiões Administrativas. No grupo de RAs de renda mais alta, apenas as crianças do Plano Piloto tendem a permanecer na RA, com cerca de 97,4% permanecendo em escolas do local.

As Regiões Administrativas de Brazlândia, Gama, Recanto das Emas, Planaltina, Ceilândia, Santa Maria, Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Samambaia, Sobradinho, Taguatinga, Fercal, Candangolândia, São Sebastião, Guará, Riacho Fundo possuem mais de 80% dos alunos da rede pública estudando no território, enquanto que em regiões como Itapoã, Sobradinho II, Lago Sul, Sudoeste/Octogonal, Lago Norte e Jardim Botânico menos de 30% das crianças da rede pública permanecem no território (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição de crianças que estudam, por grupos de renda e RA de residência, segundo localização da escola. Distrito Federal, 2018

Grupos de renda	RA	Crianças que estudam na rede pública		Crianças que estudam na rede particular	
		RA de residência (%)	Em outra RA (%)	RA de residência (%)	Em outra RA (%)
Alta	Plano Piloto	97,4	2,6	90,8	9,2
	Lago Sul	29,2	70,8	67,2	32,8
	Lago Norte	14,3	85,7	40,1	59,9
	Sudoeste/Octogonal	25,4	74,6	32,9	67,1
	Park Way	35,1	64,9	0,0	100,0
	Jardim Botânico	11,4	88,6	20,7	79,3
Média-alta	Gama	98,9	1,1	98,0	2,0
	Taguatinga	93,2	6,8	90,0	10,0
	Sobradinho	94,5	5,5	89,4	10,6
	Núcleo Bandeirante	95,9	4,1	76,1	23,9
	Guará	82,8	17,2	65,1	34,9
	Cruzeiro	59,8	40,2	57,2	42,8
	Candangolândia	88,2	11,8	26,1	73,9
	Águas Claras	37,0	63,0	64,1	35,9
	Sobradinho II	29,5	70,5	13,1	86,9
	Vicente Pires	35,7	64,3	44,0	56,0
Média-baixa	Brazlândia	99,3	0,7	100,0	0,0
	Planaltina	98,1	2,0	98,0	2,0
	Ceilândia	97,8	2,2	86,2	13,8
	Samambaia	94,6	5,4	84,2	15,8
	Santa Maria	97,7	2,3	78,8	21,2
	São Sebastião	85,9	14,1	81,4	18,6
	Riacho Fundo	81,3	18,7	77,4	22,6
	Riacho Fundo II	74,7	25,3	40,9	59,1
	SIA	39,1	60,9	4,4	95,6
Baixa	Paranoá	78,6	21,4	70,2	29,8
	Recanto Das Emas	98,4	1,6	78,5	21,5
	Varjão	52,1	47,9	70,1	29,9
	SCIA	79,1	20,9	57,5	42,5
	Itapoã	29,6	70,4	45,3	54,7
	Fercal	90,7	9,3	23,9	76,1
	DF	86,2	13,8	68,8	31,2

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.2.5. Meio de transporte utilizado para ir à escola

Quanto ao meio de transporte utilizado para ir à escola, destaca-se que apenas 4% das crianças utilizam transporte escolar público. Com um dos menores percentuais também tem-se a utilização de meios de transporte públicos coletivos como ônibus e metrô, com 7,2% das crianças utilizando-os. Para 42,8% das crianças, o trajeto até a escola é feito a pé; 33,8% delas utilizam automóvel para o deslocamento; e 10,7%, transporte escolar privado. Observa-se que o automóvel é o meio mais utilizado para esse deslocamento também em todos os grupos de renda. Em menor percentual, os alunos de renda média-baixa onde

estão localizadas as Regiões Administrativas em que há equipamentos públicos educacionais nas proximidades da escola. É também nesse grupo que há maior percentual de crianças se deslocando a pé para a escola. Ainda se observa que 90% das crianças gastam até 30 minutos de casa até a escola.

Tabela 2 - Distribuição percentual de crianças por grupo da PED, segundo meio de transporte utilizado para ir até a escola. Distrito Federal, 2018

Meio de transporte	Percentual de crianças por grupos da PED				DF
	Alta	Média-alta	Média-baixa	Baixa	
Ônibus	3,6%	4,1%	7,8%	7,0%	7,0%
Transporte Escolar Público	1,3%	2,0%	3,1%	4,0%	4,0%
Transporte Escolar Privado	6,8%	10,5%	11,2%	10,7%	10,7%
Automóvel	76,9%	49,0%	20,3%	33,8%	33,8%
Utilitário	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Metrô	0,0%	0,5%	0,1%	0,2%	0,2%
Motociclista	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%
Bicicleta	1,0%	0,6%	1,1%	1,2%	1,2%
A pé	9,9%	33,1%	56,0%	42,8%	42,8%
Outros	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

3.3. Aspectos relacionados à saúde

A PDAD 2018 coletou informações sobre acesso aos serviços de saúde, incluindo a visita da Equipe de Saúde da Família (ESF) ao domicílio, e sobre a avaliação desses serviços pelos entrevistados. Essas informações fazem parte do questionário domiciliar, ou seja, uma resposta representa a resposta de todos os moradores do domicílio. É como se todos os moradores tivessem feito a mesma avaliação sobre os serviços de saúde. Ainda foram coletadas informações sobre o acesso a planos de saúde, e essas informações diferentes das anteriores, são coletadas por indivíduo (por meio do questionário de moradores), ou seja, elas podem ser divergentes entre os moradores.

3.3.1. Uso de serviço público de saúde

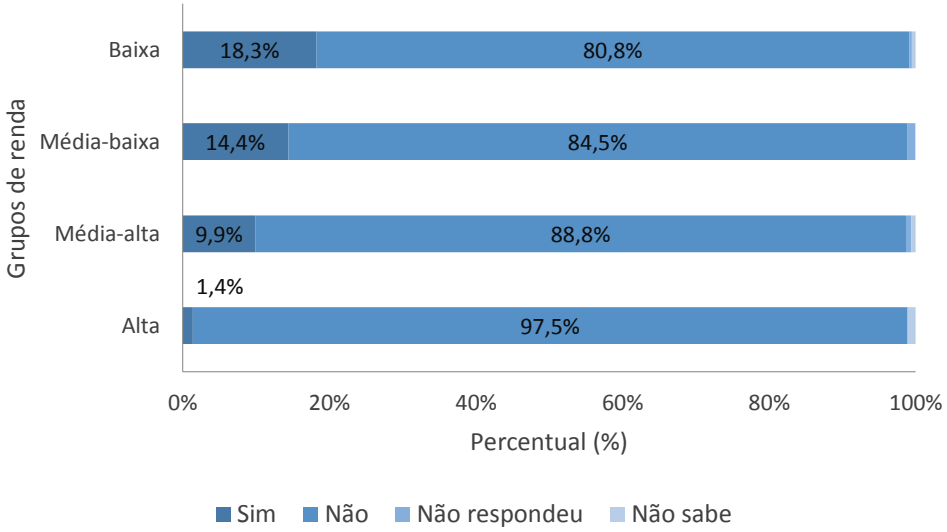
Em 2017 a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) iniciou um processo de reformulação da Política de Atenção Primária à Saúde do DF, o Converte-APS, que consiste na conversão das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para o modelo de Estratégia Saúde da Família (ESF) (DISTRITO FEDERAL, 2017; FONSECA, 2019).

Por meio da PDAD 2018, foram coletadas informações sobre visitas da equipe de Saúde da Família aos domicílios. Verificou-se que 12,4% das crianças residiam em domicílios que receberam alguma visita da equipe de saúde da família nos últimos 12 meses. Observando a ocorrência de visitas por grupos de RAs conforme renda, tem-se um percentual mais elevado de visitas da ESF para o grupo de crianças residentes[30] em RAs de

[30] A PDAD traz a informação de que a Equipe de Saúde da Família visitou o domicílio, mas não se sabe exatamente quais foram os membros atendidos pela equipe. Contudo, por tratar-se de um atendimento com o olhar na integralidade da família e da comunidade, pressupõe-se aqui que as famílias que receberam visitas da ESF tiveram todos os seus membros atendidos. Disponível em: https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa. Acesso em: 21 abr. 2020.

renda mais baixa (18,3%), em comparação àquelas residentes no grupo de Regiões Administrativas de renda alta (1,4%) (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Distribuição das crianças em domicílios que receberam visita da equipe de saúde da família nos últimos 12 meses, por grupo de renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Observando a distribuição de crianças em domicílios que receberam visitas das equipes de Saúde da Família por Região Administrativa, tem-se que os maiores percentuais foram no Riacho Fundo II (28,9%), Itapoã (24,6%), Gama (24,5%), SCIA-Estrutural (23,8%), Fercal (22,9%) e Brazlândia (21,9%). As RAs Vicente Pires, Park Way, Cruzeiro e Jardim Botânico apresentaram percentuais de visitas inferiores a 1% (veja Apêndice - Tabela B.13).

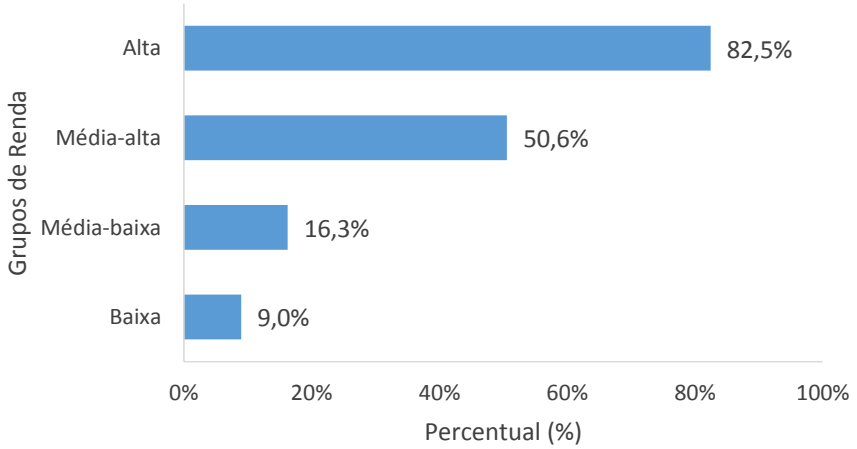
3.3.2. Acesso a plano de saúde

Estima-se que 23,2% da população é beneficiária de planos de saúde no Brasil, e que esse número está acima de 30% no DF (ANS, 2019).[31] Segundo dados da PDAD, esse percentual é de 35,6% para a população geral (CODEPLAN, 2018). No grupo de crianças de 0 a 11 anos, objeto deste estudo, o percentual de beneficiários de planos de saúde (particular, empresarial ou ambos) é de 31,7%.[32]

A análise da distribuição de beneficiários de planos de saúde privado por grupos de RAs conforme a renda evidencia uma grande heterogeneidade. A cobertura de planos de saúde privado para crianças residentes nas RAs do grupo de baixa renda é de apenas 9%. Já para as residentes nas RAs do grupo de renda média-alta, salta para 50,6%. Ainda, atinge uma cobertura de 82,5% no grupo de Regiões Administrativas de renda alta (Gráfico 15).

[31] Sistema de Informações de Beneficiários-SIB/ANS/MS. Disponível em: http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-gerais. Acesso em: 11 dez. 2019.
[32] Destacando que o dado sobre acesso à planos de saúde é referente as crianças e não aos domicílios.

Gráfico 15 - Distribuição das crianças que possuem plano de saúde, por grupo de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

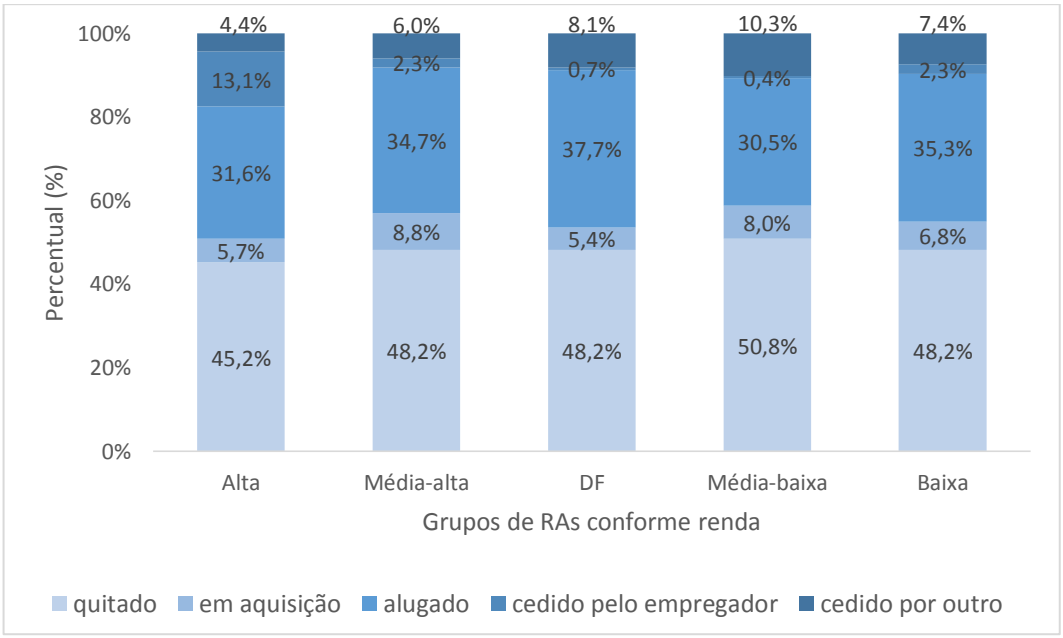
3.4. Condições da moradia e bem-estar urbano

Neste estudo foram observados alguns aspectos do tipo de moradia e do entorno dos domicílios das crianças de 0 a 11 anos. Foram analisados dados sobre tipo de moradia, ocorrência de alagamentos, ruas esburacadas, existência de parques e jardins no entorno dos domicílios para o cálculo do índice de bem-estar urbano (IBEU).

3.4.1. Tipo de moradia

No Distrito Federal, 55% das crianças residem em domicílios próprios de suas famílias (quitados ou em aquisição) e 35,3% vivem em domicílios alugados. Em 2018, não foram observadas entre os grupos de RAs por renda, significativas diferenças nas proporções de crianças por tipos de domicílio. É exceção o grupo de RAs de renda alta, que apresenta uma proporção significativamente maior de domicílios cedidos pelo empregador, muito provavelmente relacionado às moradias funcionais cedidas pelo governo.

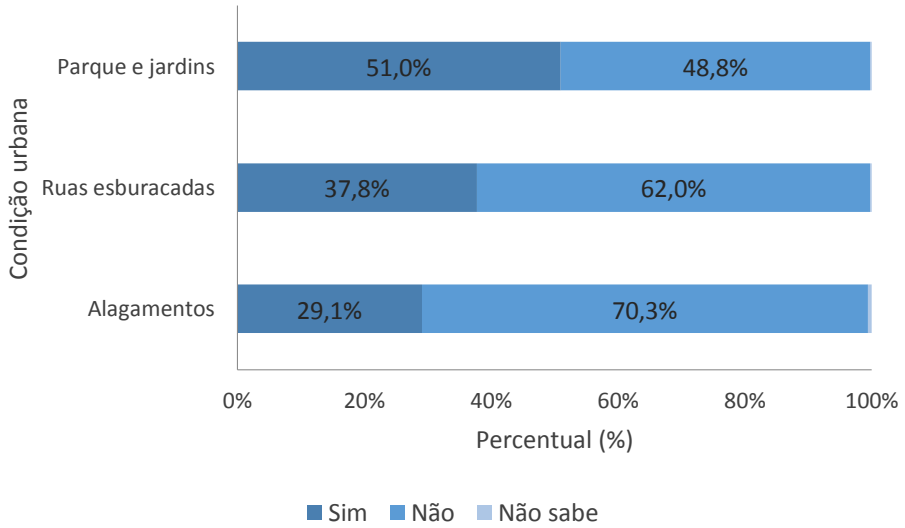
Gráfico 16 - Distribuição de crianças por grupo de RAs segundo renda e tipo de moradia. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Com relação à infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios, 51% dos domicílios em que as crianças residiam, em 2018, tinham parques e jardins nas proximidades. Por outro lado, 37,8% desses domicílios estavam situados, ou próximos, a ruas esburacadas; e 29,1%, em áreas com ocorrência de alagamentos (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Infraestrutura urbana nas proximidades do domicílio das crianças. Distrito Federal, 2018

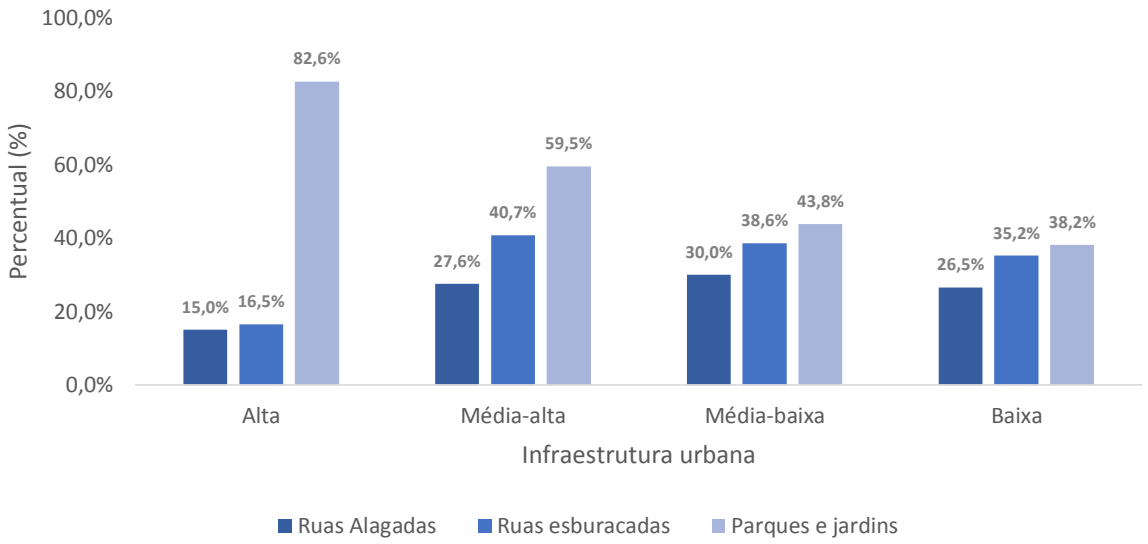


Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O Gráfico 18 apresenta a distribuição dos domicílios em que as crianças residem, de acordo com a infraestrutura urbana nos seus entornos a partir dos grupos de RAs conforme a renda média. É possível observar uma grande desigualdade de condições. Dos 82,6% dos

domicílios que têm criança e estão localizados em RAs de alta renda, estão próximos a parques e jardins. Enquanto apenas 43,8% e 38,2% dos domicílios com crianças e estão localizados em RAs de média-baixa e baixa renda, respectivamente, estão próximos a parques e jardins. Além disso, a existência de ruas esburacadas ou que frequentemente alagam no entorno dos domicílios é muito menor nas regiões de renda alta quando comparada com as demais.

Gráfico 18 - Infraestrutura urbana nas proximidades dos domicílios das crianças, por grupos RAs segundo a renda. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

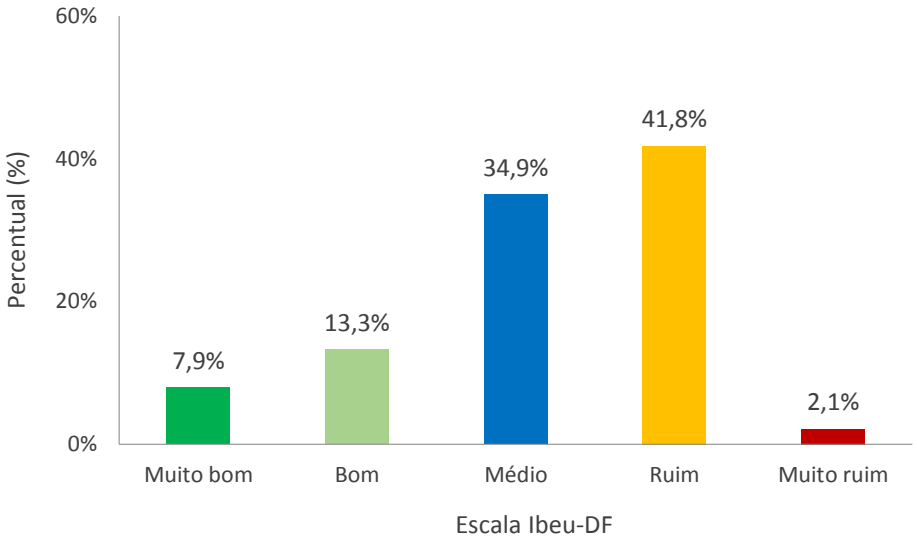
As crianças das RAs SCIA-Estrutural e Vicente Pires são as que mais estão expostas a ruas alagadas quando chove (69,4% e 52,7%, respectivamente). A maior ocorrência de ruas esburacadas é observada nas RAs do Gama (60,4%), SCIA/Estrutural (65,6%) e Fercal (76,1%). Já as crianças que residem no Sudoeste, Lago Norte e Jardim Botânico estão menos expostas aos alagamentos e ruas esburacadas (veja Apêndice - Tabela B.11).

A indicação de parques e jardins nas proximidades do domicílio das crianças de 0 a 11 anos aparece em maiores proporções no Jardim Botânico (75,9%), Candangolândia (80,2%), Águas Claras (83,1%), Plano Piloto (88,2%), SIA (89,0%), Cruzeiro (91,7%) e Sudoeste/Octogonal (96,3%). São essas regiões com presença de parques urbanos no Distrito Federal (veja Apêndice - Tabela B.11).

3.4.2. O índice de bem-estar urbano (IBEU)

O cálculo do índice de bem-estar urbano para as regiões administrativas do DF (IBEU-DF) permitiu observar e comparar os aspectos de bem-estar do território onde residem crianças de 0 a 11 anos. Os resultados mostram que apenas 7,9% das crianças do DF residem em áreas com condições urbanas muito boas e 13,3%, em áreas com classificação de bem-estar boa. As crianças residentes em áreas urbanas com classificação de bem-estar ruim representavam 41,8% do total de crianças do DF em 2018. Outras 2,1% residiam em territórios com IBEU-DF muito ruim e 34,9% com IBEU-DF médio (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Distribuição das crianças por territórios conforme IBEU-DF. Distrito Federal, 2018



Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

O IBEU-DF ainda evidenciou discrepâncias de bem-estar urbano entre regiões muito próximas geograficamente. Tem-se uma variação de 0,72 do índice entre o resultado do Sudoeste/Octogonal (0,97) e o da SCIA-Estrutural (0,25).[33]

Uma análise da classificação do IBEU-DF por grupos de RAs conforme a renda mostra que as RAs de maior renda média também são as que apresentam os melhores indicadores de bem-estar. Territórios com renda mais alta apresentam, de um modo geral, valores mais elevados de IBEU-DF. Vale destacar que mais da metade das crianças do DF residem em territórios de renda média-baixa e baixa, evidenciando a necessidade de melhorias urbanísticas nos territórios com menores renda para que esse grupo de crianças possa usufruir de melhores condições de bem-estar.

[33] Veja Apêndice - Tabela B.21.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma caracterização das crianças de 0 a 11 anos do Distrito Federal, a partir dos dados da PDAD 2018. Os dados permitiram observar heterogeneidades sociodemográficas no território. Algumas delas são:

- As crianças estão em maior número em Regiões Administrativas de renda média-baixa e baixa, sobretudo em Ceilândia e Samambaia, que são também as RAs mais populosas do Distrito Federal.
- Para cada 100 pessoas economicamente ativas no DF, existiam 25 crianças dependentes. E essa razão de dependência é maior no grupo de RAs de renda mais baixa, com cerca de 30 crianças para cada 100 pessoas economicamente ativas.
- 61,5% das crianças residem em domicílios com renda domiciliar média de até R$ 3.101,00, ou seja, domicílios de renda baixa e média-baixa;
- Menos de 10% das crianças residem em domicílios de renda alta, com renda domiciliar média de R$15.622,00.
- Os territórios avaliados como ruim ou muito ruim quanto á infraestrutura urbana do território por meio do IBEU-DF são os de menor renda, onde se concentra o maior percentual de crianças residentes. Essas regiões também são as que apresentam um maior percentual de domicílios que estão em locais com buracos e/ou alagamentos na via pública.

Também foram identificados serviços públicos importantes para a população infantil que ainda têm baixa cobertura e/ou cobertura desigual no Distrito Federal. No Brasil, 59% das crianças de famílias com renda superior a cinco salários mínimos frequentam a creche, enquanto essa proporção para crianças das famílias com renda de até dois salários mínimos é de 26% (FMCSV, 2017). Para o DF, os dados da PDAD 2018 mostram que 22% das crianças de 0 a 3 anos frequentavam creche. Enquanto 40,1% das crianças do grupo de RAs de renda alta do DF têm acesso à creche, para o grupo de RAs de renda baixa, apenas 16%. Além disso, apenas 12,4% dos domicílios onde residem crianças afirmaram ter recebido visitas da Equipe de Saúde da Família.

Esses resultados estão alinhados a outros estudos. Estudo do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) analisou a pobreza na infância no Brasil por meio do Índice de Privações Múltiplas e Sobrepostas (IMPS), que busca captar, entre educação, moradia, informação, saneamento, água e proteção, as dimensões de maior incidência na pobreza. Mediu-se a proporção de crianças que apresentavam pelo menos uma privação nessas dimensões. As dimensões que mais impactaram no Distrito Federal foram educação (39%) e domicílio (24%) (UNICEF, 2018). O Distrito Federal foi a unidade da federação com o menor percentual de crianças com pelo menos privação em uma das seis dimensões analisadas, 28,1% (no Brasil essa proporção foi de 49,8% e no Centro-Oeste, 50,6%). Mas ainda há muito o que melhorar.

As análises deste texto sinalizam, pelo menos, dois pontos para melhora: i) ampliar visitas das equipes de Saúde da Família, sobretudo com o foco nas crianças; e ii) ampliar a cobertura de creches, em especial nas RAs onde há mais crianças nessa idade escolar. Sabe-se que o GDF têm planejado e implementado iniciativas para ampliar a cobertura da educação infantil por meio de oferta de vagas em instituições parceiras e da provisão direta

de vagas. Para isso, foi lançado o *Cartão Creche*, que visa zerar a fila de espera por vagas em creches ao disponibilizar novas 20 mil vagas até o final de 2021.

Outros dois programas voltados para outras dimensões do cuidado com a infância se destacam no Distrito Federal. O *Programa DF Criança*,[34] coordenado pela Subsecretaria de Políticas para Crianças e Adolescentes da Secretaria de Justiça e Cidadania, busca ampliar o acesso, integrar e monitorar as políticas públicas voltadas à promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente no Distrito Federal, com foco no enfrentamento de violência e abandono. Por fim, o *Programa Criança Feliz Brasiliense*,[35] liderado pela Casa Civil e pela Secretaria de Desenvolvimento Social, que implementa no DF o *Programa Criança Feliz* do governo federal. A iniciativa adota uma abordagem intersetorial que busca garantir integralidade do atendimento, cuidado, educação e assistência às crianças e às suas famílias e comunidades.

Para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a infância no Distrito Federal, são necessários mais estudos. É preciso melhor compreender fatores relacionados à baixa frequência escolar na educação infantil e à defasagem escolar nas idades mais avançadas e sobre condições de moradia das crianças no Distrito Federal, dois pontos em há significativa divergência entre o agrupamento de RAs por renda. Também ainda pouco se sabe sobre a dimensão de segurança alimentar no DF, em especial, sobre aquelas crianças que não têm acesso à educação infantil.

Não menos importante, políticas públicas distritais voltadas para crianças já em andamento - e outras que venham a ser adotadas pelo GDF em prol da infância - devem ter sua implementação e seus impactos avaliados por estudos específicos. Esses estudos podem guiar os gestores públicos nas decisões sobre implementação, focalização, ampliação do público atendido. Para ficar em apenas um exemplo, a expansão do acesso a creches no DF se dará para os grupos que mais precisam? O serviço terá uma qualidade mínima? Nem toda política pública funciona exatamente como se havia planejado e ter evidências que indiquem sobre o funcionamento dos programas é essencial na boa gestão pública.

[34] http://www.criancacandanga.df.gov.br/category/o-programa/. Acesso em: 8 abr. 2020.

[35] Decreto distrital nº 39.867 de 31 de maio de 2019. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b4364404f7fd4837969fad2ad70f7e35/Decreto_39867_31_05_2019.html. Acesso em: 8 abr. 2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006.

BERTHOUD, C.M.E. (1997). Conversando sobre o método. Em C. M. O. Cerveny (Org.), **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. (pp.137-147). São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social**, Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no DOU de 8 de dezembro de 1993.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília: Conanda, 2006.

_____. Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Disponível em: http://www.mds.gov.br/suas/resolucao-cnas-nº 109-2009-tipificacaonacional-de-servicos-socioassistenciais. Acesso em: 02 jan. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes Técnicas para Apresentação de Projetos e Construção de Unidades Básicas de Saúde - UBS**. V. 1. Abril de 2014.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação - 2018**. Brasília, DF: Inep, 2018a.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 06 out. 2019.

_____. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm. Acesso em: 02 jan. 2020.

_____. **Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Brasília-DF: Conanda, 2006.

_____. Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018. **Dispõe sobre dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz, e sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente e os programas federais da criança e do adolescente, e dá outras providências**. Brasília, 2018.

CASTRO, M. **Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções**. Anais do Seminário do 16º COLE. UFF. Rio de Janeiro/RJ, 2010

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983

CODEPLAN. **Indicadores Sociodemográficos Prospectivos para o Distrito Federal: 1991-2030** / Companhia de Planejamento do Distrito Federal. -- Brasília: CODEPLAN, 2009.

_____. **As crianças e adolescentes do DF: um retrato a partir da PDAD 2015**. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. -- Brasília: CODEPLAN, 2017.

_____. **PDAD 2018 - por grupo de renda**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/PDAD_DF-Grupo-de-Renda-compactado.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

_____. **Estruturas Etárias por RA 2010-2020**. Brasília, 2019b. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Estruturas-Et%C3%A1rias-por-RA-2010-2020-DIVULGA%C3%87%C3%83O-1.xlsx. Acesso em: 10 jan. 2020.

_____. Nota Metodológica: **Cálculo do Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) do Distrito Federal, a partir da Pesquisa Distrital por Amostra Domicílios - PDAD,** 2018. Brasília - DF, 2020. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/NM-O-Índice-de-Bem-Estar-Urbano-IBEU-do-Distrito-Federal.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação**. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Portaria nº 77, de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal**/Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2018. 111 p.

_____. Conselho dos direitos da criança e do adolescente do Distrito Federal. **Plano decenal dos direitos humanos das crianças e adolescentes do Distrito Federal**. Brasília, dezembro de 2018. Disponível em: http://www.conselho.crianca.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Plano-Decenal-V6.1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

DO CARMO, RL; CAMARGO, K. **Transição demográfica e desenvolvimento regional no Brasil pós 1980**. Anais, p. 1-24, 2019.

FARIAS, RNP; MULLER, F. **A Cidade como Espaço da Infância**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 261-282, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100261&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 dez. 2019.

FJÙRTOFT, I., SAGEIE, J. (2000). **The natural environment as a playground for children landscape description and analyses of a natural playscape**. Landscape and Urban Planning, 48,83-97.

FMCSV, Fundação Marília Cecília Souto Vidigal. **Primeiríssima Infância - Creche necessidade e interesses de famílias e crianças**. São Paulo, 2017, Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/fmcsv/primeirissima_infancia_creche__ibope_fmcsv_2017.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

FONSECA, Humberto Lucena Pereira da. **A Reforma da Saúde de Brasília, Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1981-1990, June 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000601981&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2020.

HERRINGTON, S., STUDTMANN, K. (1998). **Landscape interventions: New directions for the design of children's outdoor play environments**. Landscape and Urban Planning, 42,191-205.

JANUÁRIO, MEU, MOTTIN, F, PROVENZANO, MH. **Diagnóstico da realidade social da infância e juventude do município de Curitiba**. - 1ª Ed. - Joinville, SC: Painel Instituto de Pesquisas, 2018.

KATZMAN, R. **Infancia en América Latina: privaciones habitacionales y desarrollo de capital humano**. Santiago de Chile: CEPAL, 2011

LIMA, W.M.; FREIRE, F.H.M.A.; OJIMA, R. **Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em Natal (RN, Brasil)**. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 10, n. 2, p. 346-356, 2018.

LUZ, GM; KUHNEN, A. **O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 26, n. 3,p. 552-560, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2019

MÜLLER, F.; NUNES. B. F. **Infância e Cidade: Um Campo de Estudo**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº 128, p. 629-996, jul.-set., 2014.

NARODOWSKI, M. **Infância e poder: conformação da Pedagogia Moderna** (trad. Mustafá Yasbek) Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

National Scientific Council on the Developing Child (2010). **Early Experiences Can Alter Gene Expression and Affect Long-Term Development**: Working Paper No. 10. http://www.developingchild.net

OLIVEIRA, MLB de. **Infância e Historicidade**. 1989. Tese (Doutorado em Educação). PUC/SP, São Paulob

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança**. 1989. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca. Acesso em: 23 dez. 2019.

RIBEIRO, L. C. Q.; KATZMAN, R. (Orgs.). A cidade contra a escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital/FAPERJ; Montevidéu: IPPES, 2008.

RIBEIRO, LCQ; RIBEIRO, MG. Índice de Bem-Estar Urbano IBEU. Rio de Janeiro, Observatório das Metrópoles, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de informação para a Saúde - Ripsa. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: 2008. 349p.

ROTHWELL, J. T.; MASSEY, D. S. **Geographic Effects on Intergenerational Income Mobility. Economic Geography**. v. 91, n. 1, p. 83-106, jan. 2015.

SARMENTO, MJ, PINTO, M. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. *In:* SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

SOUZA, A. M., VIEIRA, M. L. **Origens históricas da brincadeira**. Psicologia Brasil, 2004.

UNICEF. **Bem-estar e privações múltiplas na infância e na adolescência no Brasil**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/2061/file/Bem-estar-e-privacoes-multiplas-na-infancia-e-na-adolescencia-no-Brasil.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

_____**30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança: avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil** / Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); [coordenação editorial Elisa Meirelles Reis...[*et al.*]. - São Paulo: UNICEF, 2019.

_____ **Child Poverty**, 2020. Disponível em: https://www.unicef.org/social-policy/child-poverty. Acesso em: 22 abr. 2020

Wells, N. M. **At Home with Nature**. Environment and Behavior, 2000. 32(6), 775–795. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00139160021972793. Acesso em: 05 out. 2019.

WHO, World Health Organization. **Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All**. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

APÊNDICE

Apêndice A - Projeções populacionais por ano e idade. Distrito Federal, 2010 a 2020

Tabela A.1 - Projeção populacional para crianças do Distrito Federal, 2010-2020, IBGE-2018

Idade	Ano										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
0	41.277	39.673	38.737	38.786	39.907	42.283	44.456	46.073	47.035	46.620	44.933
1	41.859	40.357	39.335	38.976	39.361	40.492	41.551	42.434	43.140	43.149	42.588
2	42.366	40.993	39.948	39.297	39.123	39.294	39.482	39.766	40.219	40.516	40.736
3	42.798	41.589	40.567	39.735	39.145	38.629	38.150	37.966	38.177	38.615	39.327
4	43.132	42.145	41.192	40.253	39.401	38.415	37.473	36.923	36.923	37.383	38.336
5	43.437	42.655	41.812	40.853	39.860	38.597	37.354	36.558	36.354	36.745	37.722
6	43.668	43.125	42.417	41.514	40.466	39.103	37.719	36.762	36.379	36.623	37.461
7	43.853	43.545	43.000	42.193	41.200	39.881	38.475	37.444	36.905	36.951	37.502
8	43.997	43.918	43.552	42.890	42.016	40.849	39.533	38.496	37.827	37.642	37.837
9	44.107	44.246	44.065	43.571	42.874	41.944	40.803	39.827	39.062	38.631	38.410
10	44.228	44.573	44.570	44.284	43.806	43.198	42.308	41.436	40.598	39.893	39.181
11	44.378	44.936	45.110	45.047	44.826	44.627	44.051	43.328	42.413	41.401	40.093

Fonte: Codeplan, Projeções populacionais
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Apêndice B - Tabelas de resultados por regiões administrativas e grupos de RAs conforme renda da PED

Tabela B.1 - Distribuição da população geral e de crianças (0 a 11 anos), segundo RA e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	População residente	Crianças de 0 a 11 anos	
		Quantidade	Percentual (%)
	(A)	(B)	(B/A)*100
Plano Piloto	221.326	22.770	10,3
Gama	132.466	18.345	13,8
Taguatinga	205.670	27.023	13,1
Brazlândia	53.534	10.194	19,0
Sobradinho	60.077	8.454	14,1
Planaltina	177.492	30.772	17,3
Paranoá	65.533	12.307	18,8
Núcleo Bandeirante	23.619	3.159	13,4
Ceilândia	432.927	74.141	17,1
Guará	134.002	18.551	13,8
Cruzeiro	31.079	3.147	10,1
Samambaia	232.893	42.427	18,2
Santa Maria	128.882	22.056	17,1
São Sebastião	115.256	22.421	19,5
Recanto das Emas	130.043	21.973	16,9
Lago Sul	29.754	2.924	9,8
Riacho Fundo	41.410	6.107	14,7
Lago Norte	33.103	3.679	11,1
Candangolândia	16.489	2.351	14,3
Águas Claras	161.184	29.490	18,3
Riacho Fundo II	85.658	13.730	16,0
Sudoeste/Octogonal	53.770	7.136	13,3
Varjão	8.802	1.826	20,7
Park Way	20.511	2.557	12,5
SCIA-Estrutural	35.520	7843	22,1
Sobradinho II	85.574	14.598	17,1
Jardim Botânico	26.449	4.205	15,9
Itapoã	62.208	12.525	20,1
SIA	1.549	152	9,8
Vicente Pires	66.491	9.463	14,2
Fercal	8.583	1.950	22,7
Alta	384.913	43.270	11,2
Média-alta	916.651	134.580	14,7
Média-baixa	1.269.601	222.000	17,5
Baixa	310.689	58.423	18,8
DF	**2.881.854**	**458.273**	**15,9**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.2 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por RA e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa/Grupo de renda	Crianças de 0 a 11 anos	
	Quantidade	Percentual (%)
Plano Piloto	22.770	5,0
Gama	18.345	4,0
Taguatinga	27.023	5,9
Brazlândia	10.194	2,2
Sobradinho	8.454	1,8
Planaltina	30.772	6,7
Paranoá	12.307	2,7
Núcleo Bandeirante	3.159	0,7
Ceilândia	74.141	16,2
Guará	18.551	4,0
Cruzeiro	3.147	0,7
Samambaia	42.427	9,3
Santa Maria	22.056	4,8
São Sebastião	22.421	4,9
Recanto das Emas	21.973	4,8
Lago Sul	2.924	0,6
Riacho Fundo	6.107	1,3
Lago Norte	3.679	0,8
Candangolândia	2.351	0,5
Águas Claras	29.490	6,4
Riacho Fundo II	13.730	3,0
Sudoeste/Octogonal	7.136	1,6
Varjão	1.826	0,4
Park Way	2.557	0,6
SCIA-Estrutural	7.843	1,7
Sobradinho II	14.598	3,2
Jardim Botânico	4.205	0,9
Itapoã	12.525	2,7
SIA	152	0,0
Vicente Pires	9.463	2,1
Fercal	1.950	0,4
Alta	43.270	9,4
Média-alta	134.580	29,4
Média-baixa	222.000	48,4
Baixa	58.423	12,7
DF	**458.273**	**100,0**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.3 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por faixa etária, segundo RA e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	Faixas etárias								
	0 a 3 anos			4 a 5 anos			6 a 11 anos		
	Qtde.	% RA	% idade	Qtde.	% RA	% idade	Qtde.	% RA	% idade
Plano Piloto	7.120	31,3%	4,6%	3.979	17,5%	5,1%	11.671	51,3%	5,2%
Gama	6.425	35,0%	4,1%	2.323	12,7%	3,0%	9.597	52,3%	4,3%
Taguatinga	8.345	30,9%	5,3%	4.840	17,9%	6,2%	13.839	51,2%	6,2%
Brazlândia	3.292	32,3%	2,1%	1.388	13,6%	1,8%	5.515	54,1%	2,5%
Sobradinho	2.757	32,6%	1,8%	1.443	17,1%	1,9%	4.255	50,3%	1,9%
Planaltina	10.245	33,3%	6,6%	5.248	17,1%	6,8%	15.278	49,7%	6,8%
Paranoá	3.942	32,0%	2,5%	1.944	15,8%	2,5%	6.422	52,2%	2,9%
Núcleo Bandeirante	1.184	37,5%	0,8%	433	13,7%	0,6%	1.542	48,8%	0,7%
Ceilândia	25.132	33,9%	16,1%	12.579	17,0%	16,2%	36.430	49,1%	16,2%
Guará	6.828	36,8%	4,4%	3.370	18,2%	4,3%	8.353	45,0%	3,7%
Cruzeiro	1.043	33,1%	0,7%	371	11,8%	0,5%	1.732	55,0%	0,8%
Samambaia	13.839	32,6%	8,9%	7.775	18,3%	10,0%	20.813	49,1%	9,3%
Santa Maria	7.711	35,0%	4,9%	3.840	17,4%	4,9%	10.505	47,6%	4,7%
São Sebastião	8.380	37,4%	5,4%	3.469	15,5%	4,5%	10.573	47,2%	4,7%
Recanto das Emas	7.277	33,1%	4,7%	4.340	19,8%	5,6%	10.356	47,1%	4,6%
Lago Sul	895	30,6%	0,6%	415	14,2%	0,5%	1.613	55,2%	0,7%
Riacho Fundo	2.350	38,5%	1,5%	1.069	17,5%	1,4%	2.688	44,0%	1,2%
Lago Norte	1.171	31,8%	0,7%	724	19,7%	0,9%	1.784	48,5%	0,8%
Candangolândia	714	30,4%	0,5%	498	21,2%	0,6%	1.138	48,4%	0,5%
Águas Claras	12.876	43,7%	8,2%	4.310	14,6%	5,5%	12.303	41,7%	5,5%
Riacho Fundo II	5.266	38,4%	3,4%	2.610	19,0%	3,4%	5.854	42,6%	2,6%
Sudoeste/Octogonal	2.085	29,2%	1,3%	1.244	17,4%	1,6%	3.807	53,4%	1,7%
Varjão	604	33,1%	0,4%	316	17,3%	0,4%	906	49,6%	0,4%
Park Way	842	32,9%	0,5%	252	9,9%	0,3%	1.463	57,2%	0,7%
SCIA-Estrutural	2.628	33,5%	1,7%	1.517	19,3%	2,0%	3.697	47,1%	1,6%
Sobradinho II	4.401	30,1%	2,8%	2.322	15,9%	3,0%	7.876	54,0%	3,5%
Jardim Botânico	1.265	30,1%	0,8%	824	19,6%	1,1%	2.116	50,3%	0,9%
Itapoã	4.194	33,5%	2,7%	2.166	17,3%	2,8%	6.165	49,2%	2,7%
SIA	53	34,7%	0,0%	20	12,8%	0,0%	80	52,5%	0,0%
Vicente Pires	2.756	29,1%	1,8%	1.665	17,6%	2,1%	5.042	53,3%	2,2%
Fercal	624	32,0%	0,4%	378	19,4%	0,5%	948	48,6%	0,4%
Alta	13.380	30,9%	8,6%	7.438	17,2%	9,6%	22.454	51,9%	10,0%
Média-alta	47.329	35,2%	30,3%	21.574	16,0%	27,8%	65.679	48,8%	29,3%
Média-baixa	76.266	34,4%	48,8%	37.997	17,1%	48,9%	107.737	48,5%	48,0%
Baixa	19.269	33,0%	12,3%	10.661	18,2%	13,7%	28.493	48,8%	12,7%
DF	**156.242**	**34,1%**	**100,0%**	**77.670**	**16,9%**	**100,0%**	**224.361**	**49,0%**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.4 - Distribuição d crianças (0 a 11 anos) por faixa etária, segundo indicação de frequência à escola. Distrito Federal, 2018

Frequenta escola/creche		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Sim	Quantidade	34.326	68.334	219.571	322.230
	% frequenta	10,7%	21,2%	68,1%	100,0%
	% idade	22,0%	88,0%	97,9%	70,3%
Não	Quantidade	121.916	9.336	4.790	136.044
	% frequenta	89,6%	6,9%	3,5%	100,0%
	% idade	78,0%	12,0%	2,1%	29,7%
Total	Quantidade	156.243	77.671	224.361	458.273
	% frequenta	34,1%	16,9%	49,0%	100,0%
	% idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.5 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo indicação do turno em que estuda. Distrito Federal, 2018

Turno		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Matutino	Quantidade	7.109	24.691	111.065	142.865
	% turno	5,0%	17,3%	77,7%	100,0%
	% idade	20,7%	36,1%	50,6%	44,3%
Vespertino	Quantidade	10.761	31.596	96.907	139.264
	% turno	7,7%	22,7%	69,6%	100,0%
	% idade	31,3%	46,2%	44,1%	43,2%
Noturno	Quantidade	0	0	56	56
	% turno	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Integral	Quantidade	16.455	12.047	11.542	40.044
	% turno	41,1%	30,1%	28,8%	100,0%
	% idade	47,9%	17,6%	5,3%	12,4%
Total	Quantidade	34.327	68.334	219.570	322.229
	% turno	10,7%	21,2%	68,1%	100,0%
	% idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.6 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo região administrativa/município onde estudam. Distrito Federal, 2018

(Continua)

Região Administrativa/ Município		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Plano Piloto	Quantidade	5.113	7.966	24.807	37.885
	% local	13,5%	21,0%	65,5%	100,0%
	% idade	14,9%	11,7%	11,3%	11,8%
Gama	Quantidade	1.351	2.201	9.711	13.263
	% local	10,2%	16,6%	73,2%	100,0%
	% idade	3,9%	3,2%	4,4%	4,1%
Taguatinga	Quantidade	2.913	5.659	20.353	28.924
	% local	10,1%	19,6%	70,4%	100,0%
	% idade	8,5%	8,3%	9,3%	9,0%
Brazlândia	Quantidade	1.127	1.162	5.235	7.524
	% local	15,0%	15,4%	69,6%	100,0%
	% idade	3,3%	1,7%	2,4%	2,3%
Sobradinho	Quantidade	908	2.313	9.241	12.462
	% local	7,3%	18,6%	74,2%	100,0%
	% idade	2,6%	3,4%	4,2%	3,9%
Planaltina	Quantidade	912	4.117	14.604	19.633
	% local	4,6%	21,0%	74,4%	100,0%
	% idade	2,7%	6,0%	6,7%	6,1%
Paranoá	Quantidade	865	2.228	7.582	10.675
	% local	8,1%	20,9%	71,0%	100,0%
	% idade	2,5%	3,3%	3,5%	3,3%
Núcleo Bandeirante	Quantidade	639	659	2.501	3.799
	% local	16,8%	17,3%	65,8%	100,0%
	% idade	1,9%	1,0%	1,1%	1,2%
Ceilândia	Quantidade	4.049	10.590	34.662	49.300
	% local	8,2%	21,5%	70,3%	100,0%
	% idade	11,8%	15,5%	15,8%	15,3%
Guará	Quantidade	1.255	2.580	6.683	10.519
	% local	11,9%	24,5%	63,5%	100,0%
	% idade	3,7%	3,8%	3,0%	3,3%
Cruzeiro	Quantidade	568	449	2.303	3.320
	% local	17,1%	13,5%	69,4%	100,0%
	% idade	1,7%	0,7%	1,0%	1,0%
Samambaia	Quantidade	3.100	7.071	19.522	29.692
	% local	10,4%	23,8%	65,7%	100,0%
	% idade	9,0%	10,3%	8,9%	9,2%
Santa Maria	Quantidade	1.346	3.622	9.941	14.909
	% local	9,0%	24,3%	66,7%	100,0%
	% idade	3,9%	5,3%	4,5%	4,6%
São Sebastião	Quantidade	1.582	2.274	9.411	13.267
	% local	11,9%	17,1%	70,9%	100,0%
	% idade	4,6%	3,3%	4,3%	4,1%

Tabela B.6 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo região administrativa/município onde estudam. Distrito Federal, 2018

(Continua)

Região Administrativa/ Município		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Recanto das Emas	Quantidade	1.095	4.004	10.461	15.559
	% local	7,0%	25,7%	67,2%	100,0%
	% idade	3,2%	5,9%	4,8%	4,8%
Lago Sul	Quantidade	846	622	2.612	4.080
	% local	20,7%	15,3%	64,0%	100,0%
	% idade	2,5%	0,9%	1,2%	1,3%
Riacho Fundo	Quantidade	368	836	2.766	3.971
	% local	9,3%	21,1%	69,7%	100,0%
	% idade	1,1%	1,2%	1,3%	1,2%
Lago Norte	Quantidade	489	785	1.044	2.318
	% local	21,1%	33,9%	45,0%	100,0%
	% idade	1,4%	1,1%	0,5%	0,7%
Candangolândia	Quantidade	225	362	854	1.441
	% local	15,6%	25,1%	59,3%	100,0%
	% idade	0,7%	0,5%	0,4%	0,4%
Águas Claras	Quantidade	3.020	2.598	7.504	13.122
	% local	23,0%	19,8%	57,2%	100,0%
	% idade	8,8%	3,8%	3,4%	4,1%
Riacho Fundo II	Quantidade	335	1.731	3.991	6.058
	% local	5,5%	28,6%	65,9%	100,0%
	% idade	1,0%	2,5%	1,8%	1,9%
Sudoeste/Octogonal	Quantidade	324	341	1.712	2.377
	% local	13,6%	14,4%	72,0%	100,0%
	% idade	0,9%	0,5%	0,8%	0,7%
Varjão	Quantidade	235	147	914	1.296
	% local	18,2%	11,4%	70,5%	100,0%
	% idade	0,7%	0,2%	0,4%	0,4%
Park Way	Quantidade	19	604	216	839
	% local	2,3%	71,9%	25,8%	100,0%
	% idade	0,1%	0,9%	0,1%	0,3%
SCIA	Quantidade	218	888	2.791	3.897
	% local	5,6%	22,8%	71,6%	100,0%
	% idade	0,6%	1,3%	1,3%	1,2%
Sobradinho II	Quantidade	284	702	1.656	2.642
	% local	10,8%	26,6%	62,7%	100,0%
	% idade	0,8%	1,0%	0,8%	0,8%
Jardim Botânico	Quantidade	281	178	483	943
	% local	29,8%	18,9%	51,3%	100,0%
	% idade	0,8%	0,3%	0,2%	0,3%
Itapoã	Quantidade	372	424	2.132	2.929
	% local	12,7%	14,5%	72,8%	100,0%
	% idade	1,1%	0,6%	1,0%	0,9%

Tabela B.6 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo região administrativa/município onde estudam. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

Região Administrativa/ Município		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
SIA	Quantidade	19	16	118	153
	% local	12,7%	10,1%	77,1%	100,0%
	% idade	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%
Vicente Pires	Quantidade	195	699	2.142	3.036
	% local	6,4%	23,0%	70,6%	100,0%
	% idade	0,6%	1,0%	1,0%	0,9%
Fercal	Quantidade	18	239	819	1.076
	% local	1,6%	22,2%	76,1%	100,0%
	% idade	0,1%	0,4%	0,4%	0,3%
Águas Lindas de Goiás	Quantidade	0	0	42	42
	% local	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Novo Gama	Quantidade	0	0	53	53
	% local	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Planaltina de Goiás	Quantidade	0	62	64	125
	% local	0,0%	49,1%	50,9%	100,0%
	% idade	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Santo Antônio	Quantidade	198	50	104	352
	% local	56,4%	14,1%	29,5%	100,0%
	% idade	0,6%	0,1%	0,0%	0,1%
Outros locais de Goiás	Quantidade	16	21	115	152
	% local	10,5%	13,8%	75,7%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Outros Estados	Quantidade	0	0	196	196
	% local	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não sabe	Quantidade	41	134	228	403
	% local	10,2%	33,3%	56,6%	100,0%
	% idade	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	Quantidade	34.324	68.333	219.571	322.228
	% local	10,7%	21,2%	68,1%	100,0%
	% idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.7 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por RA onde estuda, segundo grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Grupos de renda	RA onde estuda?			
	RA de residência		RA diferente	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Alta	10.835	71,5%	4.308	28,5%
Média-alta	63.664	72,5%	24.200	27,5%
Média-baixa	63.664	72,5%	24.200	27,5%
Baixa	45.170	68,0%	21.279	32,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.8 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo meio de transporte utilizado até a escola/creche. Distrito Federal, 2018

Meio de transporte		Crianças por faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Ônibus	Quantidade	1.686	3.331	17.404	22.420
	% meio	7,5%	14,9%	77,6%	100,0%
	% idade	4,9%	4,9%	7,9%	7,0%
Transporte Escolar Público	Quantidade	369	2.148	10.329	12.845
	% meio	2,9%	16,7%	80,4%	100,0%
	% idade	1,1%	3,1%	4,7%	4,0%
Transporte Escolar Privado	Quantidade	2.629	8.646	23.184	34.458
	% meio	7,6%	25,1%	67,3%	100,0%
	% idade	7,7%	12,7%	10,6%	10,7%
Automóvel	Quantidade	19.004	23.526	66.502	109.030
	% meio	17,4%	21,6%	61,0%	100,0%
	% idade	55,4%	34,4%	30,3%	33,8%
Utilitário	Quantidade	0	0	244	244
	% meio	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Metrô	Quantidade	0	0	621	620
	% meio	0,0%	0,0%	100,2%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%
Motociclista	Quantidade	12	10	647	670
	% meio	1,8%	1,5%	96,6%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%
Bicicleta	Quantidade	645	836	2.261	3.742
	% meio	17,2%	22,3%	60,4%	100,0%
	% idade	1,9%	1,2%	1,0%	1,2%
A pé	Quantidade	9.982	29.683	98.130	137.794
	% meio	7,2%	21,5%	71,2%	100,0%
	% idade	29,1%	43,4%	44,7%	42,8%
Outros	Quantidade	0	154	253	406
	% meio	0,0%	37,9%	62,3%	100,0%
	% idade	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	Quantidade	34.327	68.334	219.570	322.229
	% meio	10,7%	21,2%	68,1%	100,0%
	% idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.9 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo tempo de deslocamento até a escola/creche. Distrito Federal, 2018

Tempo		Faixas etárias			Total
		0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 11 anos	
Até 15 minutos	Quantidade	23.111	49.350	147.344	219.803
	% tempo	10,5%	22,5%	67,0%	100,0%
	% idade	67,3%	72,2%	67,1%	68,2%
Entre 15 minutos e 30 minutos	Quantidade	7.604	14.234	55.958	77.797
	% tempo	9,8%	18,3%	71,9%	100,0%
	% idade	22,2%	20,8%	25,5%	24,1%
Entre 30 minutos e 45 minutos	Quantidade	2.621	3.182	11.094	16.898
	% tempo	15,5%	18,8%	65,7%	100,0%
	% idade	7,6%	4,7%	5,1%	5,2%
Entre 45 minutos e 1 hora	Quantidade	740	949	3.028	4.717
	% tempo	15,7%	20,1%	64,2%	100,0%
	% idade	2,2%	1,4%	1,4%	1,5%
Entre 1 hora e 15 minutos e 1 hora e meia	Quantidade	132	472	1.114	1.719
	% tempo	7,7%	27,5%	64,8%	100,0%
	% idade	0,4%	0,7%	0,5%	0,5%
Entre 1 hora e meia e 1 hora e 45 minutos	Quantidade	16	0	116	133
	% tempo	12,0%	0,0%	87,2%	100,0%
	% idade	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Entre 1 hora e 45 minutos e 2 horas	Quantidade	0	59	66	125
	% tempo	0,0%	47,2%	52,8%	100,0%
	% idade	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Não sabe	Quantidade	102	87	850	1.038
	% tempo	9,8%	8,4%	81,9%	100,0%
	% idade	0,3%	0,1%	0,4%	0,3%
Total	Quantidade	34.327	68.334	219.570	322.229
	% tempo	10,7%	21,2%	68,1%	100,0%
	% idade	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.10 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) que frequentam escola/creche por faixa etária, segundo tipo/rede da instituição de ensino. Distrito Federal, 2018

Tipo/rede da instituição	Faixa etária						Total	
	0 a 3 anos		4 a 5 anos		6 a 11 anos			
	Qtde.	% idade	Qtde.	% idade	Qtde.	% idade	Qtde.	% idade
Pública	12.792	37,3%	45.064	65,9%	156.931	71,5%	214.786	66,7%
Particular	21.534	62,7%	23.270	34,1%	62.640	28,5%	107.444	33,3%
Total	**34.326**	**100,0%**	**68.334**	**100,0%**	**219.571**	**100,0%**	**322.230**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.11 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por características do entorno do domicílio, segundo RA e grupo de RAs conforme renda. Distrito Federal, 2018

Grupos de RAs conforme renda	Região Administrativa	Características do entorno do domicílio					
		Ruas alagadas		Ruas esburacadas		Parques e jardins	
		N	%	N	%	N	%
Alta	Jardim Botânico	13.854	16,3%	12.926	15,2%	73.678	86,6%
	Lago Norte	12.408	31,6%	23.135	59,0%	20.397	52,0%
	Lago Sul	15.849	24,8%	33.356	52,3%	28.447	44,6%
	Park Way	3.256	20,8%	2.789	17,8%	8.350	53,2%
	Plano Piloto	5.466	29,8%	7.663	41,8%	10.540	57,5%
	Sudoeste/Octogonal	18.518	35,8%	11.961	23,1%	10.651	20,6%
Média-alta	Águas Claras	4.147	21,7%	5.463	28,6%	8.378	43,9%
	Candangolândia	1.709	22,6%	2.954	39,1%	5.637	74,6%
	Cruzeiro	40.742	32,5%	63.163	50,4%	53.434	42,6%
	Gama	9.863	23,9%	12.848	31,1%	30.051	72,7%
	Guará	2.134	19,5%	2.910	26,6%	9.636	88,0%
	Núcleo Bandeirante	21.389	31,1%	30.702	44,6%	28.045	40,8%
	Sobradinho	10.634	29,1%	13.308	36,4%	21.077	57,6%
	Sobradinho II	6.932	20,9%	9.474	28,5%	17.226	51,9%
	Taguatinga	8.847	24,0%	14.859	40,3%	15.393	41,7%
	Vicente Pires	1.471	17,4%	1.896	22,4%	5.080	59,9%
Média-baixa	Brazlândia	3.348	25,0%	3.887	29,1%	9.371	70,1%
	Ceilândia	1.918	17,9%	2.916	27,2%	6.814	63,7%
	Planaltina	863	18,7%	1.500	32,5%	3.682	79,8%
	Riacho Fundo	13.473	25,0%	11.345	21,0%	44.018	81,6%
	Riacho Fundo II	6.513	24,7%	7.886	30,0%	14.355	54,5%
	Samambaia	1.918	8,7%	2.813	12,7%	20.863	94,3%
	Santa Maria	502	18,4%	455	16,7%	1.734	63,6%
	São Sebastião	849	15,6%	1.011	18,6%	2.519	46,3%
	SIA	6.185	61,4%	5.612	55,7%	2.250	22,3%
Baixa	Fercal	6.489	26,6%	8.351	34,2%	12.432	50,9%
	Itapoã	836	11,4%	1.437	19,5%	6.085	82,7%
	Paranoá	3.299	18,2%	3.193	17,7%	5.234	28,9%
	Recanto das Emas	36	6,5%	194	34,8%	399	71,6%
	SCIA/Estrutural	9.867	51,2%	11.336	58,9%	3.724	19,3%
	Varjão	673	29,2%	1.790	77,7%	1.033	44,8%
Alta		20.846	15,0%	22.999	16,5%	115.040	82,6%
Média-alta		78.123	27,6%	115.399	40,7%	168.565	59,5%
Média-baixa		111.368	30,0%	143.365	38,6%	162.907	43,8%
Baixa		23.652	26,5%	31.372	35,2%	34.022	38,2%
	DF	**233.989**	**26,5%**	**313.134**	**35,4%**	**480.534**	**54,4%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.12 - Distribuição da população (15 a 59 anos e 0 a 11 anos) e razão de dependência, segundo grupos de renda. Distrito Federal, 2018

	Grupos de renda				DF
	Alta	Média-alta	Média-baixa	Baixa	
Nº de pessoas de 0 a 11	43.270	134.580	222.000	58.423	458.273
Nº de pessoas de 15 a 59 anos	262.350	631.874	877.792	215.393	1.987.409
Razão de dependência	16,5%	21,3%	25,3%	27,1%	23,1%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.13 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) e a indicação da ocorrência de visita da equipe de Saúde da Família no domicílio de residência, segundo RA e grupo de renda. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	Domicílio recebeu visita da equipe de saúde da família, nos últimos 12 meses?								Total
	Sim		Não		Não respondeu		Não sabe		
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	
Plano Piloto	229	88,1%	30	11,5%	0	0,0%	0	0,0%	260
Gama	1.868	41,6%	2.621	58,4%	0	0,0%	0	0,0%	4.488
Taguatinga	723	27,0%	1.960	73,1%	0	0,0%	0	0,0%	2.682
Brazlândia	1.632	73,2%	599	26,9%	0	0,0%	0	0,0%	2.230
Sobradinho	555	41,6%	780	58,5%	0	0,0%	0	0,0%	1.334
Planaltina	1.158	40,4%	1.705	59,6%	0	0,0%	0	0,0%	2.863
Paranoá	427	35,4%	780	64,7%	0	0,0%	0	0,0%	1.206
Núcleo Bandeirante	55	31,8%	118	68,2%	0	0,0%	0	0,0%	173
Ceilândia	5.245	55,2%	4.096	43,1%	165	1,7%	0	0,0%	9.506
Guará	1.186	70,2%	505	29,9%	0	0,0%	0	0,0%	1.690
Cruzeiro	19	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	19
Samambaia	3.293	57,2%	2.221	38,6%	238	4,1%	0	0,0%	5.752
Santa Maria	2.414	62,4%	1.403	36,3%	51	1,3%	0	0,0%	3.869
São Sebastião	1.283	40,0%	1.929	60,1%	0	0,0%	0	0,0%	3.211
Recanto das Emas	2.337	62,4%	1.356	36,2%	52	1,4%	0	0,0%	3.745
Lago Sul	0	0,0%	74	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	74
Riacho Fundo	375	60,1%	249	39,9%	0	0,0%	0	0,0%	624
Lago Norte	0	0,0%	70	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	70
Candangolândia	41	43,6%	52	55,3%	0	0,0%	0	0,0%	94
Águas Claras	307	41,9%	424	57,9%	0	0,0%	0	0,0%	732
Riacho Fundo II	2.987	75,3%	979	24,7%	0	0,0%	0	0,0%	3.966
Sudoeste/Octogonal	143	99,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	144
Varjão	147	43,8%	188	56,0%	0	0,0%	0	0,0%	336
Park Way	0	0,0%	18	94,7%	0	0,0%	0	0,0%	19
SCIA-Estrutural	968	51,8%	901	48,2%	0	0,0%	0	0,0%	1.870
Sobradinho II	1.577	76,2%	444	21,5%	0	0,0%	47	2,3%	2.069
Jardim Botânico	0	0,0%	26	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	26
Itapoã	1.266	41,0%	1.821	59,0%	0	0,0%	0	0,0%	3.087
SIA	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0
Vicente Pires	0	0,0%	72	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	72
Fercal	266	59,6%	179	40,1%	0	0,0%	0	0,0%	446
Alta	373	63,1%	218	36,9%	0	0,0%	0	0,0%	591
Média-alta	6.330	47,4%	6.975	52,2%	0	0,0%	47	0,4%	13.352
Média-baixa	18.387	57,4%	13.181	41,2%	454	1,4%	0	0,0%	32.022
Baixa	5.412	50,6%	5.225	48,9%	52	0,5%	0	0,0%	10.689
DF	**30.501**	**53,8%**	**25.599**	**45,2%**	**506**	**0,9%**	**47**	**0,1%**	**56.654**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.14 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por domicílios que declararam o local de atendimento em saúde segundo grupos de renda. Distrito Federal, 2018

(Continua)

Local de atendimento	Grupos de renda	Crianças (0 a 11 anos)	
		Qtde.	%
Nunca precisou	Alta	1.152	10,1%
	Média-alta	2.766	24,2%
	Média-baixa	5.952	52,1%
	Baixa	1.557	13,6%
	DF	11.428	100,0%
Posto de Saúde/Unidade Básica de Saúde	Alta	4.381	2,8%
	Média-alta	38.967	24,5%
	Média-baixa	91.391	57,5%
	Baixa	24.265	15,3%
	DF	159.004	100,0%
UPA (Unidade de Pronto Atendimento)	Alta	530	1,3%
	Média-alta	6.039	14,3%
	Média-baixa	29.027	68,9%
	Baixa	6.555	15,6%
	DF	42.152	100,0%
Centro de Especialidades/Policlínica do SUS	Alta	175	5,5%
	Média-alta	850	26,5%
	Média-baixa	1.575	49,1%
	Baixa	607	18,9%
	DF	3.208	100,0%
Pronto-Socorro ou Emergência de hospital público	Alta	3.324	3,4%
	Média-alta	25.948	26,4%
	Média-baixa	50.880	51,8%
	Baixa	18.031	18,4%
	DF	98.183	100,0%
Ambulatório de hospital público	Alta	719	6,6%
	Média-alta	1.669	15,3%
	Média-baixa	6.426	59,0%
	Baixa	2.075	19,1%
	DF	10.890	100,0%
Consultório particular	Alta	16.953	23,8%
	Média-alta	28.791	40,5%
	Média-baixa	22.085	31,0%
	Baixa	3.334	4,7%
	DF	71.164	100,0%
Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato	Alta	882	48,3%
	Média-alta	602	33,0%
	Média-baixa	307	16,8%
	Baixa	34	1,9%
	DF	1.825	100,0%

Tabela B.14 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por domicílios que declararam o local de atendimento em saúde segundo grupos de renda. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

Local de atendimento	Grupos de renda	Crianças (0 a 11 anos)	
		Qtde.	%
Pronto-Atendimento ou Urgência de hospital privado	Alta	14.500	25,4%
	Média-alta	27.730	48,5%
	Média-baixa	13.219	23,1%
	Baixa	1.670	2,9%
	DF	57.118	100,0%
No domicílio, com profissional da equipe de saúde da família	Alta	0	0,0%
	Média-alta	40	49,4%
	Média-baixa	42	51,9%
	Baixa	0	0,0%
	DF	81	100,0%
No domicílio, com médico particular	Alta	254	61,7%
	Média-alta	59	14,3%
	Média-baixa	0	0,0%
	Baixa	98	23,8%
	DF	412	100,0%
Outro serviço não relacionado anteriormente	Alta	295	17,7%
	Média-alta	573	34,4%
	Média-baixa	672	40,3%
	Baixa	127	7,6%
	DF	1.667	100,0%
Não respondeu	Alta	26	9,8%
	Média-alta	55	20,7%
	Média-baixa	185	69,5%
	Baixa	0	0,0%
	DF	266	100,0%
Não sabe	Alta	79	9,0%
	Média-alta	489	55,9%
	Média-baixa	238	27,2%
	Baixa	69	7,9%
	DF	875	100,0%
Total	Alta	43.270	9,4%
	Média-alta	134.580	29,4%
	Média-baixa	222.000	48,4%
	Baixa	58.423	12,7%
	DF	458.273	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.15 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) residentes em domicílios no qual algum morador precisou e procurou atendimento em saúde, segundo avaliação do atendimento recebido. Distrito Federal, 2018

Avaliação de atendimento	Tipo de serviços de saúde				Total	
	Público		Privado/outro			
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Muito bom	16.499	5,3%	26.817	20,3%	43.316	9,7%
Bom	103.253	32,9%	78.971	59,7%	182.224	40,9%
Regular	61.470	19,6%	20.935	15,8%	82.405	18,5%
Ruim	38.150	12,2%	2.823	2,1%	40.973	9,2%
Muito ruim	93.178	29,7%	1.792	1,4%	94.970	21,3%
NS/NR	340	0,1%	382	0,3%	722	0,2%
Não sabe	628	0,2%	466	0,4%	1.094	0,2%
Total	**313.518**	**100,0%**	**132.186**	**100,0%**	**445.704**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.16 - Distribuição de crianças de 0 a 11 residentes em domicílios que receberam visita da Equipe Saúde da Família por avaliação do atendimento, por grupo da PED

(Continua)

Avaliação do atendimento	Grupos de renda	Nº crianças	% crianças
Nunca precisou	Alta	1.152	10,1%
	Média-alta	2.766	24,2%
	Média-baixa	5.952	52,1%
	Baixa	1.557	13,6%
	DF	11.428	100,0%
Muito bom	Alta	9.868	22,8%
	Média-alta	14.564	33,6%
	Média-baixa	13.525	31,2%
	Baixa	5.359	12,4%
	DF	43.316	100,0%
Bom	Alta	22.402	12,3%
	Média-alta	62.900	34,5%
	Média-baixa	75.710	41,5%
	Baixa	21.212	11,6%
	DF	182.224	100,0%
Regular	Alta	6.170	7,5%
	Média-alta	23.196	28,1%
	Média-baixa	43.284	52,5%
	Baixa	9.755	11,8%
	DF	82.405	100,0%
Ruim	Alta	1.759	4,3%
	Média-alta	9.520	23,2%
	Média-baixa	22.983	56,1%
	Baixa	6.712	16,4%
	DF	40.973	100,0%
Muito ruim	Alta	1.693	1,8%
	Média-alta	20.385	21,5%
	Média-baixa	59.309	62,4%
	Baixa	13.584	14,3%
	DF	94.971	100,0%
Não respondeu	Alta	26	2,6%
	Média-alta	150	15,2%
	Média-baixa	811	82,1%
	Baixa	0	0,0%
	DF	988	100,0%
Não sabe	Alta	123	11,2%
	Média-alta	609	55,7%
	Média-baixa	188	17,2%
	Baixa	175	16,0%
	DF	1.094	100,0%

Tabela B.16 - Distribuição de crianças de 0 a 11 residentes em domicílios que receberam visita da Equipe Saúde da Família por avaliação do atendimento, por grupo da PED

(Conclusão)

Avaliação do atendimento	Grupos de renda	Nº crianças	% crianças
Não se aplica	Alta	79	9,0%
	Média-alta	489	55,9%
	Média-baixa	238	27,2%
	Baixa	69	7,9%
	DF	875	100,0%
Total	Alta	43.270	9,4%
	Média-alta	134.580	29,4%
	Média-baixa	222.000	48,4%
	Baixa	58.423	12,7%
	DF	458.273	100,0%

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.17 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) segundo posse de plano de saúde, por RA e grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	Possui plano de saúde?						Total
	Sim		Não		Não sabe		
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	
Plano Piloto	19.476	85,5%	3.093	13,6%	201	0,9%	22.770
Gama	5.427	29,6%	12.701	69,2%	217	1,2%	18.345
Taguatinga	9.873	36,5%	17.010	62,9%	140	0,5%	27.023
Brazlândia	1.369	13,4%	8.799	86,3%	27	0,3%	10.195
Sobradinho	2.645	31,3%	5.778	68,3%	31	0,4%	8.454
Planaltina	3.857	12,5%	26.656	86,6%	259	0,8%	30.772
Paranoá	576	4,7%	11.578	94,1%	153	1,2%	12.307
Núcleo Bandeirante	995	31,5%	2.148	68,0%	16	0,5%	3.159
Ceilândia	11.439	15,4%	62.702	84,6%	0	0,0%	74.141
Guará	11.863	63,9%	6.567	35,4%	121	0,7%	18.551
Cruzeiro	2.239	71,1%	885	28,1%	23	0,7%	3.147
Samambaia	8.834	20,8%	33.593	79,2%	0	0,0%	42.427
Santa Maria	3.647	16,5%	18.409	83,5%	0	0,0%	22.056
São Sebastião	3.651	16,3%	18.712	83,5%	59	0,3%	22.422
Recanto das Emas	3.214	14,6%	18.550	84,4%	209	1,0%	21.973
Lago Sul	2.511	85,9%	412	14,1%	0	0,0%	2.924
Riacho Fundo	1.337	21,9%	4.769	78,1%	0	0,0%	6.107
Lago Norte	2.601	70,7%	1.078	29,3%	0	0,0%	3.679
Candangolândia	898	38,2%	1.445	61,5%	8	0,3%	2.351
Águas Claras	23.217	78,7%	6.209	21,1%	64	0,2%	29.490
Riacho Fundo II	1.874	13,6%	11.810	86,0%	46	0,3%	13.730
Sudoeste/Octogonal	6.653	93,2%	431	6,0%	52	0,7%	7.136
Varjão	147	8,0%	1.675	91,7%	4	0,2%	1.826
Park Way	1.342	52,5%	1.193	46,7%	22	0,8%	2.557
SCIA-Estrutural	321	4,1%	7.456	95,1%	65	0,8%	7.843
Sobradinho II	5.723	39,2%	8.875	60,8%	0	0,0%	14.598
Jardim Botânico	3.097	73,6%	1.108	26,3%	0	0,0%	4.205
Itapoã	768	6,1%	11.670	93,2%	87	0,7%	12.525
SIA	139	91,5%	13	8,5%	0	0,0%	152
Vicente Pires	5.232	55,3%	4.173	44,1%	58	0,6%	9.463
Fercal	218	11,2%	1.731	88,8%	0	0,0%	1.950
Alta	35.680	82,5%	7.317	16,9%	274	0,6%	43.270
Média-alta	68.112	50,6%	65.790	48,9%	678	0,5%	134.580
Média-baixa	36.145	16,3%	185.464	83,5%	391	0,2%	222.000
Baixa	5.245	9,0%	52.660	90,1%	518	0,9%	58.423
DF	**145.182**	**31,7%**	**311.230**	**67,9%**	**1.862**	**0,4%**	**458.273**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.18 - Distribuição de crianças (0 a 11 anos) por arranjo familiar, segundo grupos de renda. Distrito Federal, 2018

Arranjo familiar	Grupos de renda								DF	
	Alta		Média-alta		Média-baixa		Baixa			
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Casal com filhos	29.929	69,2%	84.618	62,9%	129.589	58,4%	31.502	53,9%	275.638	60,1%
Casal com filhos com parente e/ou agregado(s)	6.669	15,4%	21.006	15,6%	33.662	15,2%	8.100	13,9%	69.437	15,2%
Casal sem filhos com parente e/ou agregado(s)	303	0,7%	1.283	1,0%	2.692	1,2%	589	1,0%	4.867	1,1%
Composto	90	0,2%	1.677	1,2%	4.766	2,1%	1.466	2,5%	7.999	1,7%
Monoparental	3.136	7,2%	9.788	7,3%	21.746	9,8%	8.125	13,9%	42.795	9,3%
Monoparental com parentes e/ou agregado(s)	3.143	7,3%	16.208	12,0%	29.545	13,3%	8.640	14,8%	57.537	12,6%
Total	**43.270**	**100,0%**	**134.580**	**100,0%**	**222.000**	**100,0%**	**58.423**	**100,0%**	**458.273**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.19 - Distribuição de crianças de 0 a 11 anos segundo cenário familiar e frequência à escola/creche. Distrito Federal, 2018

Cenários crianças (0 a 11 anos)	Frequenta escola ou creche?						Total	
	Sim			Não				
	Qtde.	% cenário	% frequenta	Qtde.	% cenário	% frequenta	Qtde.	% frequenta
Mãe e pai	127.534	65,4%	39,6%	67.334	34,6%	49,5%	194.869	42,5%
Mãe, pai e outros	78.760	78,4%	24,4%	21.664	21,6%	15,9%	100.424	21,9%
Mãe, pai, avós e outros	35.259	64,5%	10,9%	19.391	35,5%	14,3%	54.650	11,9%
Só mãe	17.070	79,3%	5,3%	4.447	20,7%	3,3%	21.518	4,7%
Só mãe e outros	21.407	78,8%	6,6%	5.769	21,2%	4,2%	27.174	5,9%
Só mãe, avós e outros	34.076	70,2%	10,6%	14.431	29,8%	10,6%	48.507	10,6%
Só pai	2.422	88,7%	0,8%	309	11,3%	0,2%	2.732	0,6%
Só pai e outros	2.475	76,9%	0,8%	745	23,1%	0,5%	3.220	0,7%
Só pai, avós e outros	3.226	62,3%	1,0%	1.955	37,7%	1,4%	5.180	1,1%
Total	**322.230**	**70,3%**	**100,0%**	**136.044**	**29,7%**	**100,0%**	**458.273**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.20 - Distribuição de crianças de 0 a 3 anos segundo cenário familiar e frequência à escola/creche. Distrito Federal, 2018

Cenários crianças (0 a 3 anos)	Frequenta escola ou creche?						Total	
	Sim			Não				
	Qtde.	% cenário	% frequenta	Qtde.	% cenário	% frequenta	Qtde.	% frequenta
Mãe e pai	17.474	21,9%	50,9%	62.291	78,1%	51,1%	79.764	51,1%
Mãe, pai e outros	4.480	19,8%	13,1%	18.153	80,2%	14,9%	22.633	14,5%
Mãe, pai, avós e outros	3.807	17,8%	11,1%	17.594	82,2%	14,4%	21.401	13,7%
Só mãe	2.339	38,2%	6,8%	3.784	61,8%	3,1%	6.123	3,9%
Só mãe e outros	1.864	28,7%	5,4%	4.634	71,3%	3,8%	6.498	4,2%
Só mãe, avós e outros	3.436	21,2%	10,0%	12.760	78,8%	10,5%	16.196	10,4%
Só pai	203	43,1%	0,6%	267	56,9%	0,2%	470	0,3%
Só pai e outros	132	17,4%	0,4%	625	82,6%	0,5%	758	0,5%
Só pai, avós e outros	591	24,6%	1,7%	1.809	75,4%	1,5%	2.400	1,5%
Total	**34.325**	**22,0%**	**100,0%**	**121.917**	**78,0%**	**100,0%**	**156.242**	**100,0%**

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.21 - Resultados do IBEU-DF e suas dimensões. Distrito Federal, 2018

Região Administrativa	IBEU-DF	Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Dimensão 4	Dimensão 5
		Mobilidade Urbana	Condições Ambientais Urbanas	Condições Habitacionais Urbanas	Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos	Infraestrutura Urbana
Plano Piloto	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	0,8
Gama	0,7	0,5	0,6	0,8	0,9	0,8
Taguatinga	0,7	0,4	0,6	0,9	1,0	0,8
Brazlândia	0,7	0,5	0,6	0,8	1,0	0,9
Sobradinho	0,8	0,8	0,7	0,8	0,9	0,7
Planaltina	0,6	0,1	0,5	0,7	0,9	0,7
Paranoá	0,7	0,7	0,4	0,6	1,0	0,9
Núcleo Bandeirante	0,7	0,6	0,7	0,8	0,9	0,6
Ceilândia	0,6	0,3	0,5	0,7	0,9	0,6
Guará	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	0,8
Cruzeiro	0,9	0,8	0,9	0,9	1,0	0,9
Samambaia	0,7	0,3	0,4	0,8	1,0	0,7
Santa Maria	0,6	0,0	0,6	0,7	1,0	0,8
São Sebastião	0,7	0,6	0,6	0,7	1,0	0,8
Recanto das Emas	0,7	0,4	0,5	0,7	1,0	0,7
Lago Sul	0,9	0,8	1,0	1,0	1,0	0,9
Riacho Fundo	0,7	0,6	0,6	0,8	1,0	0,7
Lago Norte	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,6
Candangolândia	0,8	0,9	0,8	0,8	1,0	0,7
Águas Claras	0,9	0,8	0,8	1,0	0,9	0,9
Riacho Fundo II	0,7	0,4	0,7	0,8	1,0	0,8
Sudoeste/Octogonal	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Varjão	0,8	0,9	0,5	0,6	1,0	0,7
Park Way	0,8	0,8	0,9	1,0	0,8	0,7
SCIA-Estrutural	0,3	0,6	0,0	0,1	0,3	0,3
Sobradinho II	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7
Jardim Botânico	0,8	0,7	0,9	1,0	0,6	0,8
Itapoã	0,7	0,6	0,5	0,7	1,0	0,7
SIA	0,9	1,0	1,0	0,8	1,0	0,8
Vicente Pires	0,7	0,7	0,6	0,9	0,8	0,5
Fercal	0,4	0,5	0,3	0,7	0,4	0,1

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.22 - Resultados dos indicadores do IBEU-DF para as dimensões 1, 2 e 3. Distrito Federal, 2018

(Continua)

Região Administrativa	Dimensão 1	Dimensão 2			Dimensão 3				
	Tempo de deslocamento casa trabalho	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno é arborizado	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno não possui esgoto a céu aberto	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno não tem entulho	Domicílio particular permanente	Densidade domiciliar	Densidade morador/ banheiro	Material das paredes dos domicílios	Espécie dos domicílios
Plano Piloto	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0
Gama	0,5	0,6	0,9	0,5	1,0	0,6	0,5	1,0	1,0
Taguatinga	0,4	0,3	0,9	0,6	1,0	0,7	0,7	1,0	0,9
Brazlândia	0,5	0,5	0,9	0,3	1,0	0,6	0,3	1,0	1,0
Sobradinho	0,8	0,7	1,0	0,3	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0
Planaltina	0,1	0,3	1,0	0,3	0,6	0,6	0,4	1,0	1,0
Paranoá	0,7	0,2	0,9	0,3	0,9	0,2	0,1	1,0	0,9
Núcleo Bandeirante	0,6	0,8	0,8	0,5	0,9	0,7	0,7	1,0	0,8
Ceilândia	0,3	0,3	0,9	0,3	1,0	0,5	0,4	1,0	0,8
Guará	0,8	0,7	0,9	0,6	0,9	0,8	0,8	1,0	0,9
Cruzeiro	0,8	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	1,0	1,0
Samambaia	0,3	0,5	0,8	0,0	0,9	0,5	0,4	1,0	1,0
Santa Maria	0,0	0,5	0,8	0,5	0,9	0,5	0,4	1,0	1,0
São Sebastião	0,6	0,5	0,9	0,4	1,0	0,5	0,5	0,8	0,9
Recanto das Emas	0,4	0,5	0,9	0,2	0,9	0,5	0,4	1,0	0,9
Lago Sul	0,8	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Riacho Fundo	0,6	0,6	0,7	0,5	0,9	0,6	0,7	1,0	0,9
Lago Norte	0,8	0,9	0,8	1,0	0,7	0,9	0,9	1,0	0,9
Candangolândia	0,9	0,6	0,9	0,8	0,9	0,6	0,7	1,0	0,9
Águas Claras	0,8	0,6	0,9	0,8	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0
Riacho Fundo II	0,4	0,6	0,9	0,5	0,9	0,5	0,5	0,8	1,0
Sudoeste/Octogonal	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0

Tabela B.22 - Resultados dos indicadores do IBEU-DF para as dimensões 1, 2 e 3. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

Região Administrativa	Dimensão 1	Dimensão 2			Dimensão 3				
	Tempo de deslocamento casa trabalho	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno é arborizado	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno não possui esgoto a céu aberto	Pessoas residentes de domicílios cujo entorno não tem entulho	Domicílio particular permanente	Densidade domiciliar	Densidade morador/ banheiro	Material das paredes dos domicílios	Espécie dos domicílios
Varjão	0,9	0,6	0,9	0,1	1,0	0,1	0,3	0,8	1,0
Park Way	0,8	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	1,0
SCIA-Estrutural	0,6	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Sobradinho II	0,7	0,6	0,9	0,6	0,6	0,7	0,7	0,9	1,0
Jardim Botânico	0,7	0,8	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0
Itapoã	0,6	0,0	0,9	0,5	1,0	0,3	0,3	1,0	1,0
SIA	1,0	1,0	1,0	0,9	0,0	0,9	0,9	1,0	1,0
Vicente Pires	0,7	0,3	0,9	0,6	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9
Fercal	0,5	0,7	0,1	0,1	1,0	0,5	0,2	1,0	0,7

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Tabela B.23 - Resultados dos indicadores do IBEU-DF para as dimensões 4 e 5. Distrito Federal, 2018

(Continua)

Região Administrativa	Dimensão 4				Dimensão 5					
	Atendimento de água	Atendimento de esgoto	Coleta de lixo	Atendimento de energia	Iluminação pública	Pavimentação	Calçada	Meio-fio/Guia	Bueiro ou boca de lobo	Avaliação da calçada
Plano Piloto	1,0	1,0	0,9	1,0	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,3
Gama	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	0,8	0,9	0,9	0,7	0,3
Taguatinga	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	1,0	0,8	0,3
Brazlândia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	0,9	0,4
Sobradinho	0,8	0,8	0,9	1,0	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8	0,1
Planaltina	1,0	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,7	0,2
Paranoá	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,4
Núcleo Bandeirante	1,0	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,3	0,8	0,0
Ceilândia	1,0	0,9	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,1
Guará	1,0	1,0	0,9	1,0	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,4
Cruzeiro	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,6
Samambaia	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	0,7	0,8	0,2
Santa Maria	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8	0,3
São Sebastião	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,7	0,7	0,4
Recanto das Emas	1,0	0,9	1,0	1,0	0,8	0,9	0,9	0,6	0,7	0,4
Lago Sul	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,7	0,7
Riacho Fundo	1,0	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8	0,9	0,6	0,6	0,5
Lago Norte	0,8	0,8	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,4	0,7	0,6
Candangolândia	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,5	0,7	0,0
Águas Claras	1,0	0,9	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8	0,6
Riacho Fundo II	1,0	0,9	0,9	1,0	0,8	0,9	0,9	0,9	0,7	0,6
Sudoeste/Octogonal	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	0,9	1,0
Varjão	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,0
Park Way	1,0	0,5	0,9	1,0	0,9	0,9	0,5	0,8	0,5	0,8
SCIA-Estrutural	0,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,3	0,3
Sobradinho II	0,6	0,4	1,0	1,0	0,8	0,8	0,8	0,9	0,7	0,4

Tabela B.23 - Resultados dos indicadores do IBEU-DF para as dimensões 4 e 5. Distrito Federal, 2018

(Conclusão)

Região Administrativa	Dimensão 4				Dimensão 5					
	Atendimento de água	Atendimento de esgoto	Coleta de lixo	Atendimento de energia	Iluminação pública	Pavimentação	Calçada	Meio-fio/Guia	Bueiro ou boca de lobo	Avaliação da calçada
Jardim Botânico	0,4	0,4	1,0	1,0	1,0	0,7	0,8	1,0	0,8	0,8
Itapoã	1,0	0,9	0,9	1,0	0,8	0,9	0,8	0,7	0,7	0,3
SIA	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0	0,6	1,0	0,7
Vicente Pires	1,0	0,6	1,0	1,0	0,8	0,6	0,6	0,8	0,3	0,2
Fercal	0,0	0,0	0,9	1,0	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1

Fonte: Codeplan, Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD 2018, GEREPS/DIEPS/Codeplan
Elaboração: DIPOS/Codeplan.

Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br